



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

MARINARA CABRAL DOS SANTOS

**A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE LICENCIANDOS E EGRESSOS DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFTO – CAMPUS ARAGUATINS**

**ARAGUATINS
2018**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

MARINARA CABRAL DOS SANTOS

**A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE LICENCIANDOS E EGRESSOS DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFTO – CAMPUS ARAGUATINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Ciências Biológicas do Instituto Federal do
Tocantins – *Campus* Araguatins, como exigência à
obtenção do grau de graduação em Licenciatura
em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Me. Janaina Costa e Silva

**ARAGUATINS
2018**

SANTOS, Marinara Cabral dos.

A influência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na formação acadêmica de licenciandos e egressos de licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins/ Marinara Cabral dos Santos.– Araguatins, 2018.

74f.

Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus Araguatins*, 2018.

Orientador: Prof.^a Me. Janaina Costa e Silva

1. PIBID. 2. Influência. 3. Educação. 4. Biologia.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: "A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIADOS E EGRESSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFTO – CAMPUS ARAGUATINS"

AUTOR: MARINARA CABRAL DOS SANTOS

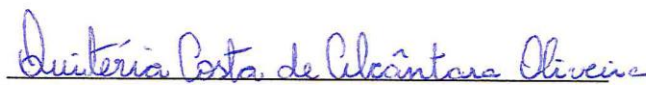
ORIENTADOR: Profa. Me. Janaína Costa e Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado (a) em 07 / 03 / 2018



Profa. Me. Janaína Costa e Silva
Instituto Federal do Tocantins – IFTO, *Campus Araguatins*



Profa. Me. Quitéria Costa de Alcântara Oliveira
Instituto Federal do Tocantins – IFTO, *Campus Araguatins*



Profa. Me. Lucinalva Ferreira
Instituto Federal do Tocantins – IFTO, *Campus Araguatins*

A toda minha família, todos os
meus professores e mestres,
todos os meus amigos,
estudantes e pibidianos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre me guiar, iluminar, proteger e por colocar em meu caminho pessoas maravilhosas e especiais.

Agradeço em especial à mulher mais linda que já conheci em toda minha vida, Maria Alves Cabral (*in memoriam*). A melhor contadora de histórias. Mulher batalhadora, guerreira e cheia de alegria, na qual sempre me inspirei. A rainha que semeava a união e o amor dentro da família: a minha querida e amada vovó.

Aos meus pais Antonio Vieira dos Santos e Francisca Alves Cabral pelo cuidado, carinho, afeto, incentivo e pela motivação, pois não estaria aqui se não fossem tão maravilhosos comigo. Agradeço às minhas irmãs Marina Cabral dos Santos e Magalí Cabral dos Santos por tudo, pois tenho uma irmã mais velha que desempenha bem o seu papel de “irmã mais velha”, assim como ocorre com a “irmã mais nova”. Agradeço à pequena Nívia Maria: a alegria da casa. Agradeço também à nossa irmã de coração que é uma prima-irmã, Camila Ellem Cabral dos Santos.

À professora Me. Janaina Costa e Silva, que é também minha orientadora, coordenadora e amiga que me orientou, aconselhou e ajudou nessa caminhada, proporcionando-me a realização de sonhos, por isso, meu respeito e minha admiração por seu empenho e dedicação em tudo que faz.

Às minhas madrinhas Joldaci Necas, Rosa Alves e Esperança Martins, minhas mães de coração, que tanto fizeram e fazem por mim.

Agradeço ao *Campus Araguatins* do Instituto Federação de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, o qual considero minha segunda casa, pois nele encontrei uma família linda e acolhedora, com profissionais incríveis. Agradeço ao diretor Décio Dias dos Reis pelo apoio, companheirismo e pelas brincadeiras e a toda família IF. Aos amigos Kelline, Abilía, Wires, Rosália, Jamildo, Juninho (chefe/pai que me alimentava), Celso, Jecivan, Lucélia, aos parceiros Magno Rangel e Valdenes, ao meu chefe Isac Minuto e, em especial, à minha linda, Flaviana (minha inspiração), pelos ensinamentos, conselhos e pelo companheirismo, amiga que o IF me presenteou.

Agradeço a todos os professores do Instituto Federal: Janaina Costa (por me proporcionar a realização de sonhos), Sérgio Alves (amigo brincalhão e para sempre meu coorientador), Alessandro (pelo entusiasmo e dedicação com que trabalha), Rosângela (pelas noites que não dormi), Robson (paciência e dedicação), Quitéria

(admirável por ser uma amante do que faz), Juliana Barros (pelos ensinamentos e apoio), Lucinalva (bonita do IF), Thiago (pelo apoio nas orientações de submissão). Às “tias da biblioteca”, em especial, Rosal e Carmem por sempre me apoiarem.

Aos meus amigos, aos pibidianos e à turma de Biologia/2013, que me ajudou durante essa jornada: Francisco Sobrinho (*in memoriam*), Lucenir Barbosa, Mariana Almeida, Lucas Erbert, Luciene Nunes, Francisca Carvalho, Ana Claudia, Edilainne Rodrigues, Cryslane Rezende, Beatriz Neto, Ricardo Rocha, Jessica Borges, Daniele Oliveira e o casal, que devo muitos agradecimentos pelo apoio: Luciana Bezerra e Felipe Fontes.

Não poderia deixar de agradecer a todos os amigos de farras, que cantaram, beberam e dançaram comigo e que fizeram dos meus dias mais felizes.

Agradeço imensamente aos participastes dessa pesquisa, pois sem eles não seria possível a construção da mesma.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, pelo incentivo e valorização do magistério, pela linda oportunidade de aprender, crescer, sonhar e de aperfeiçoar cada vez mais minha escolha de profissão, o grande responsável e fator primordial desse trabalho, pelo qual tenho orgulho de gritar “#FicaPIBID”.

Dessa forma, agradeço a todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação, aos que me deram carona, aos que abriram as portas de suas casas para me receber de braços abertos, aos convidados à banca, Quitéria Alcântara, Lucinalva Ferreira e Juliana Barros Carvalho, pela disposição em avaliar e assim enriquecer meu trabalho de conclusão de curso. É uma honra tê-las em um momento tão significativo. Deixo aqui meus sinceros agradecimentos.

Aprende que o tempo não é algo que possa voltar.

Portanto, plante seu jardim e decore sua alma, em vez de esperar que alguém lhe traga flores.

E você aprende que realmente pode suportar... que realmente é forte, e que pode ir muito mais longe depois de pensar que não se pode mais. E que realmente a vida tem valor e que você tem valor diante da vida! Nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder o bem que poderíamos conquistar se não fosse o medo de tentar.

(O Menestrel - William Shakespeare)

RESUMO

O cenário atual da educação brasileira é marcado por conflitos envolvendo políticas públicas, as quais são alvo de questionamentos e apontamentos. Diante desse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) entra em questão, tendo em vista que se trata de uma política pública que almeja a união das esferas de ensino superior e de ensino básico público em prol da valorização do magistério, do incentivo à docência, de uma formação inicial eficiente e de um ensino e aprendizagem de qualidade. Desse modo, o presente trabalho teve por objetivo investigar a influência que o programa vem exercendo sobre a formação dos acadêmicos e as contribuições para os egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus Araguatins* do IFTO. A metodologia utilizada foi do tipo exploratória de natureza qualitativa e quantitativa-analítica. A pesquisa realizada teve como fonte de dados a utilização de questionários, os quais foram aplicados para os bolsistas de iniciação a docência (ID's) do subprojeto biologia, para os supervisores e para os egressos do programa. As análises dos dados foram feitas a partir dos procedimentos da análise de conteúdo e tabulação dos dados. Os resultados demonstraram grande influência do PIBID para todos os bolsistas, em relação a diversos aspectos, de modo a identificar o cumprimento pelo subprojeto PIBID/Biologia dos objetivos propostos. Logo, é vista a necessidade de políticas públicas atuantes e de que haja a permanência do programa para uma maior e melhor capacitação dos futuros docentes almejando dessa forma uma melhoria no ensino – aprendizagem das escolas públicas do país.

Palavras-chave: PIBID. Influência. Licenciatura. Ensino-aprendizagem

ABSTRACT

The current Brazilian educational scenario is marked by conflicts about public policy, and this raises questions and notes. In this context, the Scholarships Institutional Program for Teaching Initiation (PIBID) is discussed, given that it is a public policy which seeks to bring together the spheres of higher and basic education in favor of valuing and incentivizing the teaching profession, an efficient initial formation and a quality teaching and learning. Thus, this paper sought to investigate the influence that the program has on the academic formation of the students and the contributions to the graduates of Degree in Biology of the Araguatins Campus of the Federal Institute of Science and Technology Education of the Tocantins state (IFTO), in Brazil. The methodology used was exploratory type, of qualitative and quantitative-analytical nature. The research carried out had as a data source the use of questionnaires, which were applied to scholarship holders of teaching initiation (ID's) of biology subproject, supervisors and program graduates. Data analysis was performed using the content analysis and data tabulation procedures. The results showed great influence of the PIBID for all the scholars, in relation to several aspects, in order to identify compliance by the PIBID / Biology subproject with the proposed objectives. Therefore, is seen the need for active public policies and for the permanence of the program, for a greater and better qualification of the future teachers aiming for an improvement in the teaching-learning of public schools in the country.

Palavras-chave: PIBID. Influence. Degree. Teaching-learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização geográfica da cidade de Araguatins.....	24
Figura 2- Atividades acadêmicas e profissionais após a conclusão da graduação..	30
Figura 3 - Atividades após conclusão da graduação e razões.....	31
Figura 4 - Vínculo profissional.....	32
Figura 5- Qual motivo o levou a participar do programa.....	33
Figura 6- Participação dos alunos.....	39
Figura 7- Relacionamento bolsistas e supervisores.....	39
Figura 8 - Valorização do magistério.....	42
Figura 9 - superação de problemas no processo de ensino e aprendizagem.....	43
Figura 10 - Desempenho pessoal/profissional.....	43
Figura 11 - Integração entre educação de nível superior e educação básica.....	44
Figura 12 - Passou a escrever mais artigos científicos	45
Figura 13 - Passou a participar de mais eventos científicos.....	46
Figura 14 - Realizou mais viagens técnicas.....	46
Figura 15 - Apresentou uma melhor postura docente.....	48
Figura 16- Contribuiu para o desempenho acadêmico em disciplinas da grade curricular do curso.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Influência do PIBID no ensino básico público.....	36
Quadro 2 - Sobre o desempenho dos bolsistas ID's.....	40
Quadro 3 - Eventos, viagens e atividades desenvolvidos.....	47
Quadro 4 - Contribuições do PIBID.....	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação de Bolsistas (ID's).....	28
Tabela 2 – Tempo de participação dos Bolsistas (ID's).....	28
Tabela 3 – Relação de Egressos.....	29
Tabela 4 - Tempo de participação dos Egressos.....	29
Tabela 5 – Relação de Supervisores.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ID's - Iniciação à Docência

IES - Instituições de Ensino Superior

IFTO - Instituto Federal do Tocantins

IPES - Instituições Públicas de Educação Superior

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação

PNE - Plano Nacional de Educação

ProUni - Programa Universidade para Todos

UECE - Universidade Estadual Ceará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REVISÃO DA LITERATURA	17
2.1 Breve contexto histórico do surgimento do PIBID.....	17
2.2 Desafios da Educação – Formação Inicial	19
2.3 Estrutura do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	20
2.4 Importância do PIBID	21
2.5 PIBID/ <i>Campus</i> Araguatins	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1 A Caracterização da área de estudo	24
3.2 Tipo da Pesquisa.....	25
3.3 Metodologia Aplicada	26
3.3 Análise Estatística dos dados.....	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1 Sobre os questionários.....	27
4.2 Perfil dos participantes.....	28
4.2.1 Bolsistas ID's.....	28
4.2.2 Egressos	29
4.2.3 Supervisores	32
4.3 Ingresso no PIBID	33
4.5 PIBID/Biologia em ação	34
4.6 Relação ensino básico público/superior proporcionada pelo PIBID	34
4.4 Reflexões acerca do PIBID	41
4.5 Repercussões do PIBID	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICES	61
Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	62
Apêndice B - Declaração de Instituição Participante.....	63
Apêndice C - Questionário para Supervisor	64
Apêndice D - Questionário para Bolsistas (ID's)	67
Apêndice E - Questionário para Egressos.....	70

1 INTRODUÇÃO

Em meio a um cenário de conflitos de políticas públicas educacionais, questionamentos relacionados à formação inicial e continuada de professores vêm sendo levantados a todo momento e evidenciam grande dúvida sobre a efetividade e a qualidade destas formações (MIRANDA e GALVÃO FILHO, 2012). Para Palomares (2008), fatores como o desinteresse e o descomprometimento por parte de alunos e de professores podem estar contribuindo com o surgimento destas questões, propiciando assim um processo de desvalorização do magistério.

Nesse contexto, Lopes A. et al. (2012) relatam que o surgimento de críticas vinculadas à qualidade da formação docente está baseado na característica do ensino em si, que tem se afastado das necessidades formativas dos futuros professores, sobretudo por separarem a teoria da prática.

É necessário que o professor tenha formação inicial adequada para atender às demandas do processo de ensino-aprendizagem, aperfeiçoando assim os seus procedimentos teóricos e metodológicos de forma interdisciplinar. Isso refletirá em sua própria prática, manifestando entendimento diante do ensino e aprendizagem, em prol da qualificação do currículo (SARTORI, 2011). Assim, a adoção de políticas públicas que busquem o incentivo à qualificação da prática docente pode servir de base para o surgimento de profissionais mais preparados para lidar com as necessidades atuais da educação (BOLFERR, 2008).

Nesse contexto, Scheibe (2010) aponta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – como uma grande reviravolta nas políticas públicas com o objetivo de suprir a defasagem tanto no processo de formação como na valorização do trabalho docente. Esse programa foi criado pelo Ministério da Educação por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES - em 2007, que busca a capacitação de acadêmicos dos cursos de licenciatura, promovendo os primeiros contatos com a realidade da sala de aula, articulando a união entre as esferas de ensino superior e rede básica pública.

As atividades do PIBID visam atrelar a teoria à prática nas mais variadas disciplinas do currículo da educação básica. No *Campus* Araguatins do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, o programa abrange os cursos de Licenciatura em Computação e Licenciatura em Ciências Biológicas e capacita acadêmicos desde o ano de 2011. O PIBID/Biologia atua em escolas públicas de

Ensino Fundamental e Médio da cidade de Araguatins - TO, abordando, de forma diferenciada, conteúdos relacionados à área de botânica.

De acordo com Rausch e Frantz (2013), o PIBID proporciona diversos benefícios para a formação acadêmica, elevando a qualidade da formação inicial de forma a proporcionar o aprimoramento e o aperfeiçoamento de novas metodologias, estratégias e práticas docentes, objetivando sanar dificuldades enfrentadas pelo ensino público.

Como ressalta Gomes (2015), os benefícios do PIBID não se restringem apenas aos participantes bolsistas de Iniciação à docência – ID's -, mas também beneficiam as escolas parceiras em prol de aumentar o rendimento, alcançando resultados positivos. Outros trabalhos também descrevem a influência do programa para seus egressos, em termos de escolhas profissionais e em suas concepções do ensino e aprendizagem (CALIMAN, 2015).

Tendo em vista a importância inferida pelo projeto quanto à formação docente bem como aos educandos do ensino básico público, o objetivo do presente trabalho baseou-se em investigar a influência que o programa vem exercendo sobre a formação dos acadêmicos e as contribuições para os egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Araguatins do IFTO.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Breve contexto histórico do PIBID

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 prevê a educação como direito de todos e dever do estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, assim como seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Desde então, houve vários avanços e marcos diante das reformas educacionais ao longo dos anos, como a criação da lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e compreende os diferentes níveis da educação e promove a reorganização de políticas educacionais.

Dessa forma, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estabelece direitos e deveres, compreendendo as finalidades, objetivos e competências dos diferentes níveis e modalidades da educação, sendo atualizada em determinados períodos conforme necessidades da sociedade. A LDB 9394/96 dispõe em seu Art. 21 que a educação escolar compõe-se em dois níveis: educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e a educação de nível superior.

Quanto à formação docente, cabe ressaltar que o artigo Art. 62 da LDB 9394/96 discorre em seus termos sobre a formação de docentes, a qual se faz em nível superior. O artigo prevê uma formação de qualidade por meio do ensino, pesquisa e extensão em prol do atendimento aos objetivos da educação básica. A LDB apresenta ainda a garantia de algumas horas de prática, necessárias para a formação do professor, bem como o estágio supervisionado obrigatório aos acadêmicos dos cursos de licenciaturas.

Entretanto, em algumas escolas, o estágio não é valorizado pelos educadores em atividade, como ressalta Gomes (2015, p.13): “acabam vendo o estagiário apenas como um incômodo, sem que haja a preocupação com a grande responsabilidade que tem perante a formação desse futuro educador”.

Paralelamente aos progressos na educação, Moura (2011) ressalta que as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) buscaram ser viabilizadas pelas ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em 2007, porém,

não contendo muitas medidas específicas para o ensino superior, pois quase todas estão entrelaçadas com as demandas da Educação Básica.

Como forma de destacar e afirmar a formação inicial docente, foi projetado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), aprovado por meio da Portaria Normativa do Ministério da Educação (MEC) nº 38, de 12 de dezembro de 2007, no âmbito da - CAPES, e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

O PIBID apresenta um histórico de Editais e de Seleções, sendo eles, segundo CAPES (2016):

Edital MEC/CAPES/FNDE nº 01/2007 - Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao - PIBID;

Edital CAPES nº 02/2009, torna público que receberá das Instituições Públicas de Educação Superior (IPES), federais e estaduais, propostas contendo projetos de iniciação à docência, a serem apoiados no âmbito do - PIBID;

Edital CAPES nº 18/2010, torna público que receberá de instituições públicas municipais de educação superior e de universidades e de centros universitários filantrópicos, confessionais e comunitários, sem fins econômicos, propostas contendo projetos de iniciação à docência;

Edital CAPES nº 1/2011, torna público que receberá de instituições públicas de Ensino Superior propostas contendo projetos de iniciação à docência;

Edital CAPES nº 11/2012 –, torna público que receberá e selecionará propostas de projetos, formuladas por Instituições de Ensino Superior (IES), para instituições que já possuem o PIBID e que desejam sua ampliação e para IES novas que queiram implementar o PIBID em sua instituição;

Edital CAPES nº 61/2013, no cumprimento das atribuições conferidas pelo Decreto Federal nº 7.692, de 02 de março de 2012, torna público que receberá de - IES propostas de projetos a serem apoiados, no âmbito PIBID, para instituições públicas, comunitárias e privadas com bolsistas do Programa Universidade para Todos (ProUni).

Além disso, a Lei Federal nº 12.796, de 4 de abril de 2013, altera a LDB, promovendo o incentivo da formação de profissionais do magistério, mediante a inserção no PIBID de estudantes matriculados em cursos de licenciatura e de graduação plena.

Dados do relatório elaborado pela CAPES no ano de 2013 relatam que de um total de 3.088 bolsistas em dezembro de 2009, o programa cresceu para a concessão de 49.321 bolsas, sendo ampliado em 2013 e atendendo em 2014 o número de 90.254 concessões, distribuídas em 2.997 subprojetos e 855 campi.

2.2 Desafios da Educação: Formação Inicial

Vários dos problemas enfrentados pela educação contemporânea são bem antigos, porém, como ressalta Schwartzman (2011), em um determinado período, parecia haver um consenso sobre os tipos de problemas, como a falta de escolas, falta de verbas e a evasão escolar de crianças em idades precoces. Contudo, só após levantamentos, constatou-se que a qualidade do ensino era o um dos principais problemas da educação.

“A qualidade do ensino supõe, então, a busca do melhor, de um padrão científico e fundamentado dos conteúdos acumulados e transmitidos.” (CURY, 2006, p. 9). O autor ressalta que, em qualquer circunstância, a qualidade do ensino exige profissionais do ensino com uma formação sólida e adequada, que apresentem domínio dos métodos e técnicas.

Segundo Tavares (2016), os problemas que dizem respeito à formação de professores, como a valorização e a capacitação, vêm movimentando pesquisas e despertando o interesse na tentativa de solucioná-los. Entretanto, França et al. (2012) ressaltam que há um consenso entre essas pesquisas estabelecendo o papel do professor como fator primordial para a qualidade da educação.

Diante dessa perspectiva, Bulgraen (2010) discute em seu trabalho o papel do docente na educação, o qual deve assumir o posto não apenas como educador, mas também mediador, colocando-se como ponte entre o estudante e o conhecimento, estando ciente de que não basta ter os conhecimentos acerca dos conteúdos relacionados às disciplinas, mas saber também a forma de como repassá-los.

Em meio a tudo isso, é relevante ressaltar o crescente e acelerado número de descobertas científicas, que englobam, em grande maioria, o campo da biologia. Dessa forma, os professores de Biologia precisam estar atualizados, sendo-lhe atribuído o papel de também instigar os alunos (SILVA JUNIOR e

BARBOSA, 2009). Lopes K. et al., (2012) acreditam que há uma complexidade no ensino de Ciências, entretanto, ressaltam a necessidade de formas diferenciadas de ensino, que aproximem os conteúdos dos alunos.

Portanto existe a necessidade de trabalhos, projetos ou ações que aproximem os diferentes níveis da educação, a fim de que um proporcione ao outro os conhecimentos necessários, como ressaltam França et al. (2012, p. 18):

“É nesse cenário que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – combina uma política de melhoria da formação de professores, proporcionando aos licenciandos a prática docente por meio das atividades desenvolvidas no cotidiano das escolas de educação básica.”

Maia et al. (2012) destacam o processo de formação inicial como fator de grande relevância para a efetivação de uma proposta pedagógica inovadora, levando em conta o paradigma emergente voltado a mudança de postura do professor, no que diz respeito a uma educação transformadora.

Contudo, Torres e Santos (2012), em seu trabalho, abordam as contribuições do PIBID tanto para os alunos, proporcionando aulas motivadoras, envolventes e despertando o interesse, quanto para licenciandos, acreditam que o programa estimula os futuros professores a desenvolverem suas habilidades, bem como o progresso de novas metodologias, tendo a inovação como parte do processo de ensino e aprendizagem.

2.3 Estrutura do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

O PIBID é uma iniciativa em prol da valorização e do aperfeiçoamento da formação de professores para educação básica, concedendo bolsas para licenciandos e promovendo a inserção destes nas escolas públicas para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas. A quantidade de bolsas é definida pela CAPES, após a aprovação do projeto, mediante regras estabelecidas em edital. Quanto às bolsas de coordenação de área e de supervisão, são concedidas de acordo com a quantidade de bolsistas (ID's) de iniciação à docência do subprojeto (CAPES, 2008).

O Decreto Federal nº 7.219, do ano de 2010, que dispõe sobre o programa apresenta em seu Artigo 3º, os seguintes objetivos:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II - contribuir para a valorização do magistério;

III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de Licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;

V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Sendo concedidas cinco diferentes modalidades de bolsas pelo programa segundo a CAPES (2008):

- iniciação à docência – para estudantes de licenciatura das áreas abrangidas pelo subprojeto;
- supervisão – para professores de escolas públicas de educação básica que supervisionam, no mínimo cinco e no máximo dez bolsistas da licenciatura;
- coordenação de área – para professores da licenciatura que coordenam subprojetos;
- coordenação de área de gestão de processos educacionais – para o professor da licenciatura que auxilia na gestão do projeto na IES;
- coordenação institucional para o professor da licenciatura que coordena o projeto PIBID na IES. Permitida a concessão de uma bolsa por projeto institucional.

2.4 Importância do PIBID para a formação docente

Muito se tem dito sobre a necessidade de formação inicial e continuada de professores, bem como sobre o panorama educacional do país. Entretanto,

poucas são as medidas criadas em prol de sanar essas dificuldades. Diante dessa insuficiência de profissionais capacitados, surgiram, com o passar do tempo, algumas medidas, sendo uma dessas iniciativas a criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (OLIVEIRA, 2014).

Desde a implantação do PIBID, vários levantamentos são feitos sobre os seus contributos, de modo a levantar questionamentos sobre a influência do programa na prática docente e no desenvolvimento profissional dos bolsistas. Sendo assim, pesquisas realizadas com bolsistas e egressos do programa embasam diversos trabalhos (RIBEIRO e NOGUEIRA, 2016).

Em meio a esses apontamentos, como ressaltam Bahia e Souza (2017), é indispensável reconhecer a importância do PIBID, tendo em vista que as escolas públicas são alvo das ações desse programa, o que possibilita uma educação de qualidade e contribui para a valorização da profissão e para a formação da identidade profissional, de modo a viabilizar a articulação entre teoria e prática e, por fim, destacam o peso significativo do programa na escolha da profissão docente.

Assim, o programa se anuncia como campo de experimentação, na medida em que seu espaço é utilizado como lugar de reflexão, construção de conhecimento e de constituição dos licenciandos como professores flexíveis, abertos a novas oportunidades de aprendizagem e principalmente reflexivos de sua própria ação (RIBEIRO e NOGUEIRA, 2016, p.72).

Diante desse contexto, em um levantamento sobre os egressos do PIBID, Borges et al. (2017) apontam um levantamento bibliográfico de artigos aprovados em dois eventos, os quais abordam as contribuições do PIBID na formação de professores de química e/ou ciências, com base em experiências de egressos, sendo relevante ressaltar que estudos referentes à atuação de ex-bolsistas encontram-se em fase inicial.

No entanto, o autor destaca que é possível identificar e mencionar modificações com relação à prática desses profissionais, que estão introduzindo em sala de aula novas metodologias, as quais resultam em uma formação de professores diferenciados, com base em práticas, sendo possível também identificar, por meio dos trabalhos, que a maioria está relacionada à formação de professores, demonstrando assim um interesse pela atuação.

2.5 PIBID/*Campus* Araguatins

O IFTO foi contemplado pelo PIBID, através do Edital CAPES nº002/2009 pela primeira vez, contemplando dois subprojetos, ambos do *Campus* Palmas um subprojeto na área da licenciatura em Física e outro na área da licenciatura em Matemática. Em 2011, foi lançado pela CAPES outro Edital nº 001/2011, para novas submissões, no qual o projeto institucional do IFTO foi aprovado, incluindo seis subprojetos: Física e Matemática, *Campus* Palmas, sendo Teatro no *Campus* Gurupi, Informática no *Campus* Porto Nacional, Matemática no *Campus* Paraíso e Ciências Biológicas no *Campus* Araguatins. No ano de 2013 houve a finalização dos projetos de 2009 e 2011 e novas submissões, no qual o projeto PIBID IFTO 2014 – 2018 contemplou todos os subprojetos mencionados e mais um subprojeto de Letras e outro Interdisciplinar no *Campus* Palmas, Subprojeto de Química, *Campus* Paraíso e um subprojeto Informática, *Campus* Araguatins (Souza et al., 2017).

Todavia, o projeto PIBID IFTO contempla atualmente 10 subprojetos em diferentes áreas, e possui um “Regimento interno do programa institucional de bolsa de iniciação à docência – PIBID/IFTO”, que dispõe sobre normas para o desenvolvimento e operacionalização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do IFTO e dá outras providências (CAPES, 2014).

O PIBID/Biologia *Campus* Araguatins submeteu seu primeiro projeto em 2011, sendo assim, contemplado pelo programa. Todavia, com o lançamento do edital em 2013, e a finalização dos demais já em andamento, o subprojeto biologia foi contemplado novamente, tendo por objetivo:

Promover a interiorização do Ensino Superior Público de qualidade, de modo a formar profissionais qualificados que venham a ser absorvidos pelo mercado profissional local e atendam às demandas características do interior do Brasil, incluindo a demanda por Professores formados nas áreas de Ciências Naturais e Biológicas (IFTO, 2014).

Encontra-se em andamento o segundo projeto PIBID/Biologia, aprovado em 2013, através do Edital CAPES nº 061/2013, regido pela Portaria CAPES nº 096, de 18 de julho de 2013, cuja área do subprojeto é a botânica. O projeto foi idealizado por duas coordenadoras de área, professoras do *Campus* Araguatins, entretanto, conta apenas com uma coordenadora. A equipe do PIBID/Biologia é formada por 20 (vinte) bolsistas, 2 (dois) supervisores e 1 (um) coordenador, sendo desenvolvido em

duas escolas do município de Araguatins: Escola Estadual Osvaldo Franco e Centro de Ensino Médio Professora Antonina Milhomem. (SOUZA et al., 2017).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 A Caracterização da área de estudo

A pesquisa foi desenvolvida no município de Araguatins, localizado no extremo norte do estado do Tocantins, o qual ocupa uma área de 2.625,286 km² e uma população estimada de 31.329 habitantes (IBGE, 2010).

Figura 1- Localização geográfica da cidade de Araguatins



Fonte: Google Maps

O projeto é desenvolvido em duas escolas públicas do respectivo município, sendo a Escola Estadual Osvaldo Franco, inicialmente, a escola atendia da 1^a à 8^a série do ensino fundamental e posteriormente passou a atender ao Ensino Médio, entretanto, com o reordenamento do ensino, passou a oferecer apenas do 6^o ao 9^o ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos. A outra escola atendida pelo projeto é o Centro de Ensino Médio Professora Antonina Milhomem, criada no ano de 2001, atendendo ao Ensino Médio (FERREIRA, 2015).

3.2 Tipo da Pesquisa

A pesquisa realizada é do tipo exploratória, de natureza qualitativa e buscou o “entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações” (FONTELLES, et al., 2009, p.6) e utilizou também a forma de abordagem quantitativa-analítica.

A pesquisa foi dividida entre as seguintes etapas:

- Aplicação de questionários para os bolsistas (ID's) do PIBID;
- Aplicação de questionário para egressos do programa;
- Aplicação de questionários para supervisores (Professores de ciências ou biologia que acompanharam as ações do projeto);

Câmara (2013) ressalta em seu trabalho que as etapas determinantes de uma pesquisa são a definição exata das técnicas de coleta e das técnicas de análise dos dados. Destaca ainda que o pesquisador pode optar por um método de pesquisa quantitativo, qualitativo ou misto, entretanto, o pesquisador deverá estar preparado para avaliar os resultados, independentemente de sua escolha. O autor enfatiza que “a utilização de procedimentos mistos em pesquisas sociais é bastante usual, pois permite a apreensão do fenômeno e do objeto de estudo por prismas, por vezes, distintos”.

Diante dessa ótica, tendo como método de pesquisa para esse trabalho o misto, vale ressaltar como base para os procedimentos de análise de dados a “análise de conteúdo”, procedimento de tratamento de dados conceituado por Bardin (2011) como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 44).

Segundo o autor, as técnicas para análise de conteúdos organizam-se em torno de três polos cronológicos: a pré-análise (tida como a fase de organização propriamente dita e de sistematização das ideias iniciais); a exploração do material (considerada a fase de codificações e de aplicação sistemática das decisões e

ideias pré-estabelecidas) e o tratamento dos resultados (a inferência e a interpretação nas quais os resultados em bruto são tratados e passam a ser significativos e válidos).

3.3 Metodologia Aplicada

As fontes dos dados para essa pesquisa foram os questionários, instrumentos que Gil (2008) descreve como técnicas de investigação submetidas a pessoas com o objetivo de coletar informações acerca de diversos aspectos: questões abertas, que são subjetivas e questões fechadas, que são objetivas, sendo garantido o sigilo das informações fornecidas pelos participantes.

As etapas foram desenvolvidas em locais distintos. Na primeira, ocorreu a aplicação dos questionários (Apêndice D) para os vinte bolsistas do PIBID do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, durante uma das reuniões com a coordenadora do subprojeto. Nessa ocasião, foram apresentados os objetivos e a proposta da pesquisa. Em seguida, entregou-se o termo de consentimento e de livre esclarecimento e os questionários.

Posteriormente, na segunda etapa, foi aplicado um questionário (Apêndice E) aos egressos do programa e também do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Estes foram identificados e listados pela coordenadora do subprojeto, sendo contatados por meio de redes sociais, telefones e e-mails.

O envio dos questionários foi via e-mail e teve o objetivo de colher informações sobre a influência do PIBID em suas formações, bem como no ensino público básico. Buscou-se também investigar se o programa contribuiu de alguma forma para vida profissional destes.

A terceira etapa foi a aplicação de questionário (Apêndice C) para os supervisores, um de cada unidade atendida pelo PIBID, que atuam juntos aos estudantes do ensino básico, sendo realizada nas dependências destas instituições. Teve como finalidade colher opiniões sobre a influência do programa para a formação acadêmica dos licenciandos e para o ensino básico público.

Vale ressaltar que no decorrer do trabalho foi necessária também a colaboração do coordenador de área, que forneceu informações sobre o projeto e contribuiu para o acontecimento das etapas supracitadas.

3.3 Análise Estatística dos dados

Os dados obtidos com a aplicação dos questionários foram tabulados utilizando o software Excel 2010, no qual as respostas das perguntas objetivas foram transformadas em porcentagem e dispostas em gráficos/tabelas. Para as perguntas que envolveram descrição e opinião foi realizada análise de conteúdo e os dados foram tratados e comparados, de modo a evidenciar o contraste ou concordância de ideias evidenciadas durante a pesquisa.

As informações obtidas nos questionários foram expostas seguindo a necessidade dos fatos, de modo que, para uma melhor análise os dados foram organizados em tópicos, discutindo as questões dos três questionários de forma aleatória, vale ressaltar também que algumas questões se repetem nos três questionários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Sobre os questionários

Como já ressaltado, a pesquisa foi dividida em etapas compostas de questionários, sendo a primeira etapa a entrega dos questionários para os 20 bolsistas (ID's) representados pela letra (B), obtendo-se uma resposta positiva, pois todos responderam.

Quanto aos egressos (E), uma lista de 25 egressos foi delimitada, levando-se em consideração que estes deveriam ser egressos tanto do programa, como do curso de Ciências Biológicas. Neste público, encontravam-se egressos do primeiro projeto PIBID/Biologia, que iniciou em 2011, egressos do segundo projeto, com início em 2014, e egressos que fizeram parte dos dois projetos. Os questionários foram enviados por e-mail, obtendo-se resposta de 20 dos egressos.

A etapa seguinte foi a aplicação do questionário para os 2 supervisores (S), que foram devolvidos devidamente respondidos. Os dois foram identificados como S1 para o supervisor do ensino médio e S2 para o supervisor de nível fundamental.

4.2 Perfil dos participantes

Por meio dos questionários, foi possível conhecer um pouco sobre os participantes dessa pesquisa. As tabelas a seguir descrevem informações de algumas das questões presentes nos três questionários e informações fornecidas pela coordenadora de área do subprojeto PIBID/Biologia.

4.2.1 Bolsistas ID's

A Tabela 1 a seguir apresenta uma relação de bolsistas ID's classificados por sexo e idade. Verifica-se que a maioria dos bolsistas ID's é do sexo feminino, com idades predominantes entre 19 e 25 anos.

Tabela 1 - Relação de Bolsistas (ID's)

Relação de bolsistas ID's classificados por sexo e idade			
Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
16 - 18 anos	-	-	-
19 - 21 anos	2	7	9
22 - 25 anos	2	6	8
26 - 30 anos	1	2	3
Mais de 30	-	-	-

Fonte: Questionários dos Bolsistas (ID's)

Os bolsistas foram questionados sobre o tempo de participação no PIBID em meses (Tabela 2), na qual apresentam tempo mínimo de participação de 1 mês e tempo máximo de 46 meses. No entanto, observa-se que a maioria apresenta mais de 10 meses de participação.

Tabela 2 - Tempo de participação dos Bolsistas (ID's)

Tempo de participação dos Bolsistas (ID's) em meses no PIBID							
Bolsista	Tempo	Bolsista	Tempo	Bolsista	Tempo	Bolsista	Tempo
B1	1	B6	13	B11	15	B16	32
B2	10	B7	13	B12	17	B17	36
B3	10	B8	13	B13	17	B18	46
B4	11	B9	14	B14	18	B19	46
B5	11	B10	14	B15	32	B20	46

Fonte: Questionários dos Bolsistas (ID's)

4.2.2 Egressos

Conforme a Tabela 3, é possível constatar que 14 dos participantes são do sexo feminino e apenas 6 do sexo masculino, com idades predominantes entre 22 e 30 anos.

Tabela 3 - Relação de Egressos

Relação de Egressos classificados por sexo e idade			
Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
16 - 18 anos	-	-	-
19 - 21 anos	-	-	-
22 - 25 anos	3	5	8
26 - 30 anos	2	8	10
Mais de 30	1	1	2

Fonte: Questionários dos Egressos

Os egressos apresentam tempo mínimo de participação no PIBID de 12 meses e tempo máximo de 48 meses (Tabela 4). Vale ressaltar o ano de formação, tendo em vista que são egressos também da instituição, com participantes formados nos anos de 2014 a 2017.

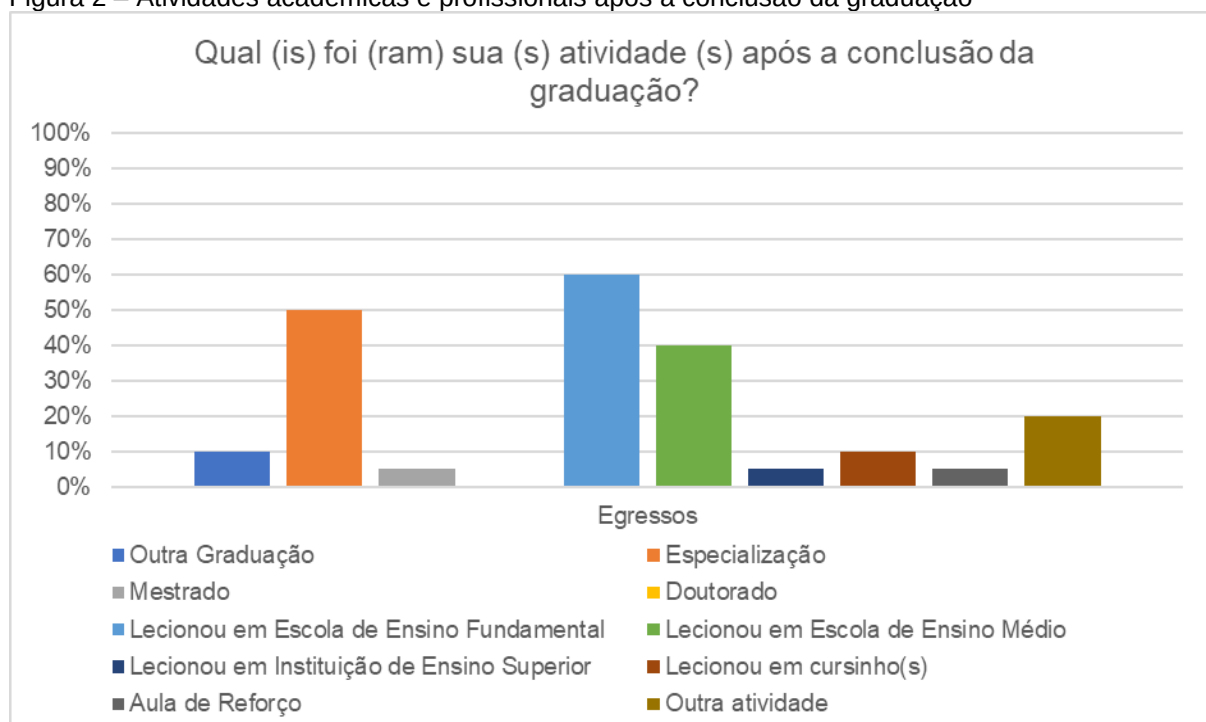
Tabela 4 - Tempo de participação dos Egressos

Tempo de participação dos Egressos em meses no PIBID							
Egresso	Tempo	Egresso	Tempo	Egresso	Tempo	Egresso	Tempo
E1	12	E6	18	E11	24	E16	30
E2	12	E 7	20	E12	24	E17	44
E3	12	E8	20	E13	24	E18	41
E4	12	E9	20	E14	24	E19	48
E5	16	E10	24	E15	25	E20	48

Fonte: Questionários dos Egressos

Por meio dos questionários, foi feito um levantamento sobre quais as atividades realizadas pelos egressos após a graduação (figura 2). Observa-se que, as principais atividades após a conclusão da graduação foram: especializações, docência em escola de nível fundamental e médio e outros.

Figura 2 – Atividades acadêmicas e profissionais após a conclusão da graduação



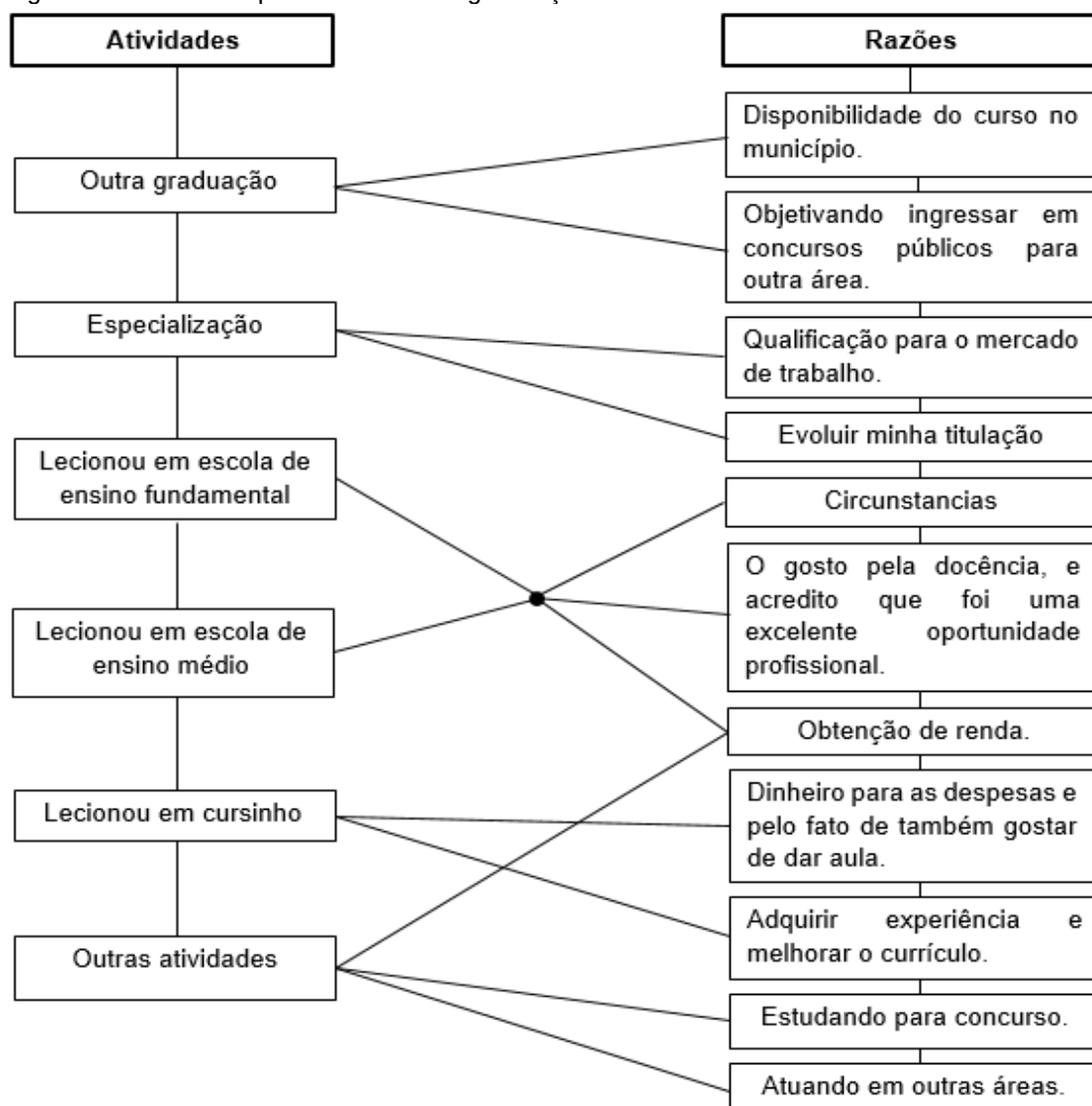
Fonte: Questionários dos Egressos

Observação: A questão possibilitou mais de uma opção de resposta.

Quando questionados sobre as razões para a escolha das atividades após a conclusão citadas anteriormente e, a partir da análise das atividades após a graduação e das principais razões para essas escolhas, foi elaborado um esquema para destacar essas informações (Figura 3).

Assim, constatou-se que as circunstâncias e as oportunidades, assim como a obtenção de renda, foram fatores predominantes para as escolhas feitas pelos egressos após a graduação. Vale destacar que muitos buscaram qualificações e especializações para ingressarem no mercado de trabalho com êxito. Observou-se ainda que muitos dos egressos que afirmaram lecionar em ensino fundamental e médio apresentaram as mesmas justificativas para a escolha dessas atividades.

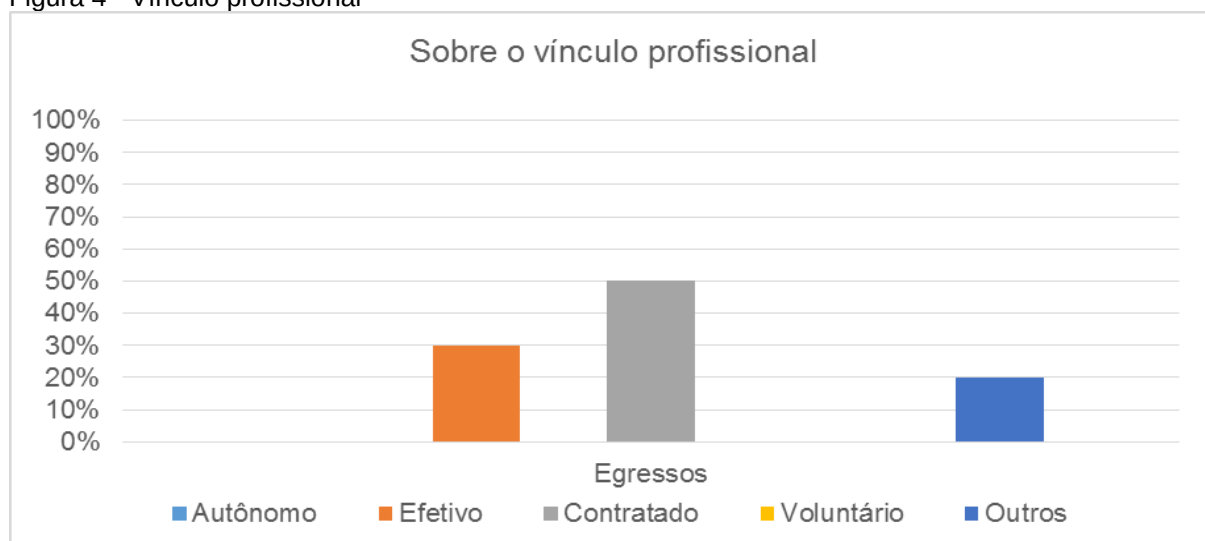
Figura 3- Atividades após conclusão da graduação e razões



Fonte: Questionários dos Egressos

Quando indagados sobre os seus vínculos profissionais, os egressos apresentaram as seguintes respostas representadas na Figura 4. Em que foi possível constatar que 50% dos egressos são contratados, 30% são efetivos e 20% encontram-se em outras situações.

Figura 4 - Vínculo profissional



Fonte: Questionários dos Egressos

4.2.3 Supervisores

O programa conta com dois supervisores do sexo masculino, como descrito na Tabela 5, S1 atua como supervisor da instituição Ensino Médio Professora Antonina Milhomem e apresenta um maior tempo de supervisão, atuando como supervisor desde março de 2014. Quanto ao S2, trabalha na Escola Estadual Osvaldo Franco e apresenta um menor tempo de participação, atuando como supervisor desde junho de 2017.

Tabela 5 – Relação de Supervisores

Relação de Supervisores classificados por instituição, tempo de ingresso como supervisor e formação profissional		
	S1	S2
Instituição em que atua	Centro de Ensino Médio Professora Antonina Milhomem	Escola Estadual Osvaldo Franco
Ingresso como supervisor	03/2014	06/2017
Formação profissional	Licenciatura em Ciências biológicas	Licenciatura plena em Ciências – Habilitação em Matemática

Fonte: Questionários dos Supervisores

4.2.4 Coordenador de área

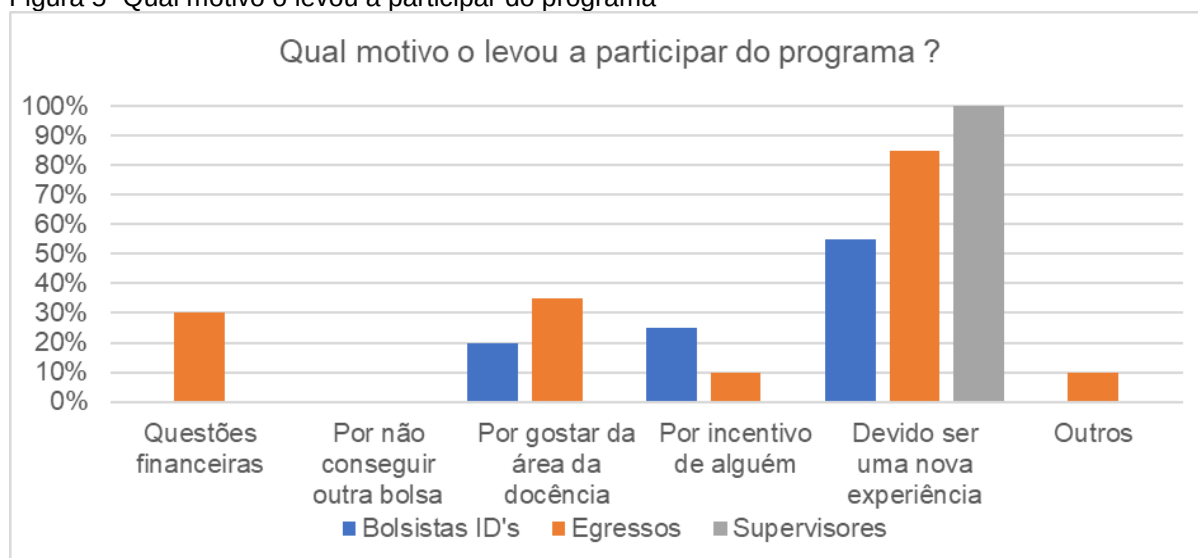
O subprojeto de Biologia conta com uma coordenadora de área, mestre em Agroenergia, professora do *Campus Araguatins* do IFTO e coordenadora do subprojeto desde março de 2014.

4.3 Ingresso no PIBID

O ingresso no PIBID ocorre por meio de um processo seletivo realizado nas unidades atendidas pelo programa, com base em um edital, o qual apresenta especificidades como alguns requisitos necessários e critérios de seleção, todavia, alguns dos bolsistas ID's ao se inscreverem não conhecem os objetivos propostos pelo programa, ou seja, inscreverem-se por diversos outros motivos (CALIMAN, 2015).

Dando seguimento às análises, os participantes foram questionados sobre os motivos que os levaram a participar do programa, conforme representado na figura 5, em que se destaca a alternativa “devido a uma nova experiência” - tanto os questionários dos bolsistas (ID's), e egressos, como os dos supervisores apresentaram essa mesma resposta. Outras que se destacaram foram “por gostar da área da docência” e “por incentivo de alguém”, havendo também destaque para a alternativa “questões financeiras”, entretanto, apenas para egressos. Vale ressaltar que a questão possibilitou mais de uma resposta.

Figura 5- Qual motivo o levou a participar do programa



Fonte: Questionários dos bolsistas (ID's), egressos e supervisores.

Alguns desses resultados podem ser explicados com base em Yonehara e Sikorski (2016) que enfatizam que “com o tempo, de acordo com nossas experiências e relacionamentos, adquirimos novos papéis que são definidos pela cultura da sociedade onde vivemos com a intenção de garantir as relações vigentes”. Sendo assim, é possível compreender que os papéis que são adquiridos por meio de experiências e relações vão designar uma forma de comportamento, ou seja, influenciando de forma significativa em decisões e escolhas.

4.4 PIBID/Biologia em ação

As atividades realizadas pelo subprojeto são denominadas “ações” e acontecem quinzenalmente. As reuniões de bolsistas ID’s com a coordenadora acontecem semanalmente, podendo ocorrer em outras ocasiões, se necessário, para o planejamento e a discussão das ações. Vale ressaltar que sucedem também a reunião com os supervisores e seus bolsistas ID’s, sendo realizada quinzenalmente.

Os bolsistas (ID’s) realizam também observações nas aulas de biologia ministradas pelos supervisores e dedicam um total de 32 (trinta e duas) horas mensais para o programa, como preestabelecido em edital. Sendo, 10 dessas, nas escolas.

Essas “ações” são elaboradas pelos bolsistas, orientados pela coordenadora do projeto e são executadas nas escolas parceiras, sob a orientação dos supervisores. Os bolsistas, (ID’s) ao serem questionados pela maneira em que essas experiências são compartilhadas, responderam que ocorrem em momentos de discussões e reflexões.

Nesse contexto, Correia e Santos (2013) discorrem sobre a importância de momentos que promovam a reflexão sobre as atividades desenvolvidas, pois, ao relatar e discutir as ações, o processo reflexivo torna-se rotineiro, desenvolvendo uma visão crítica sobre a prática pedagógica que promove o surgimento de soluções e propostas para melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

4.5 Relação ensino básico público/superior proporcionada pelo PIBID

O PIBID apresenta vários objetivos, entre eles, encontra-se:

IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. (CAPES,2008)

Com base nesse objetivo, os bolsistas (ID's)/egressos/supervisores foram questionados se o programa proporciona todos esses aspectos para os bolsistas. Obteve-se um resultado positivo, no qual 100% dos participantes concordam com a questão.

Por sua vez, os supervisores ressaltam algumas das contribuições do PIBID na formação dos licenciandos: S1 aponta que o programa contribui para a qualidade da formação dos futuros professores e proporciona novas experiências metodológicas e práticas; S2 afirma que o programa também contribui para a prática docente e para o desenvolvimento de habilidades na área da pesquisa e ainda promove interação com a escola.

Consequentemente, o programa não beneficia apenas o ensino superior, como também a rede pública básica, pois promove a aproximação dos dois níveis de ensino, na qual a universidade reconhece a escola como um ambiente de formação e vice-versa (GOMES, 2015).

Dando seguimento às análises, uma das questões requeria que os bolsistas (ID's)/egressos/supervisores apresentassem suas opiniões sobre a influência do PIBID para o ensino básico público. Obtiveram-se respostas similares, dentre as quais destacaram-se (Quadro 1).

No Quadro 1, estão representadas duas das principais respostas dos bolsistas (ID's) e duas dos egressos, de modo a evitar repetições, com ideias sintetizadas e opiniões expressas nos questionários e duas respostas correspondentes aos supervisores.

Com relação aos bolsistas (ID's), foi perceptível em todas as respostas o quanto o programa apresenta contribuições significativas para o ensino básico público. Os informantes ressaltam a motivação dos alunos em participar e classificaram como uma influência positiva por causa da inserção de atividades diferenciadas. Os egressos, pontuaram como é visto o magistério perante a sociedade e a importância do programa para quebra de paradigmas. Já os

supervisores enfatizaram a importância dos pibidianos para a inserção de práticas, proporcionando novas experiências.

Entretanto, vale sublinhar, diante desse contexto, a relevância de expandir a visão sobre a docência para os educandos, como abordado pelo E1, no quadro 1, pois, infelizmente, infelizmente, o educador é alvo de vários apontamentos. Mali (2013, p.8) relata que ao ser abordado por um advogado que declarou: “qualquer pessoa que escolha essa profissão hoje deve ter sua inteligência questionada e, portanto, não poderia nem mesmo ser autorizada a ensinar”. O autor ainda diz ter tentado manter a postura e manteve-se calado, no entanto, escreveu um poema “O que os professores fazem”, como forma de se expressar:

Ele diz que a grande questão é:
O que um aluno vai aprender com alguém
cuja melhor opção na vida foi ser professor?
(...)Então, Taylor, você é professor.
Seja honesto, não deve fazer lá muito dinheiro.
Quanto você ganha?
(...)E se alguém quiser julgá-lo pelo que você ganha, mostre
o que você faz.
Olhe, deixe-me explicar direitinho,
para você entender que estou dizendo a verdade:
Sabe o que os professores fazem?
Os professores fazem a diferença!
E você? (MALI, 2013, p.3-5)

Portanto, diante dessa perspectiva, fica evidente a influência do programa para as escolas públicas como um todo, pois, como discutido, os outros professores são estimulados e as escolas são reconhecidas pelo trabalho desenvolvido pelo PIBID, viabilizando assim a concretização de um dos objetivos do projeto de incentivar as escolas públicas de educação básica, mobilizando os professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério (CAPES, 2008).

Quadro 1 - Influência do PIBID no ensino básico público.

Do seu ponto de vista qual a influência do PIBID no ensino básico público?	
Bolsistas (ID's) (B)	“O PIBID sem dúvidas influencia o ensino de forma positiva, pois os alunos nos dias de ação têm prazer em participar, gerando um bom aprendizado. ”

	“É uma influência bastante positiva, pois o ensino público não oferece as atividades diferenciadas ofertadas pelo PIBID, essas ações são muito importantes para o aumento da aprendizagem.”
Egressos (E)	“Culturalmente o nosso país trata o “ser professor” como uma profissão alternativa e que financeiramente não traz retorno, o que elimina desde a infância qualquer desejo de um indivíduo de se tornar professor. Portanto o legado do PIBID para os alunos que tiveram a oportunidade de participar de alguma atividade é mostrar que a prática docente pode sim ser prazerosa, e despertar em alunos da rede pública o desejo de atuar na profissão graças ao desempenho dos pibidianos em sala de aula.”
	“O pibid, ao levar os alunos de graduação às escolas de ensino básico, principalmente com a proposta de implementação de aulas diferentes, impulsionam os professores a tentarem táticas novas de ensinar, os acadêmicos, com todo o “gás de iniciantes” contagiam os professores, que geralmente já estão cansados ou abatidos pela limitação de horários e recursos que se tem nas escolas do ensino básico, seja ele de nível fundamental ou médio. Além disso, a influência sobre o aprendizado dos alunos é algo muito notável! ”
Supervisores (S)	S1- “Novas experiências com a vivência, novas práticas para o aluno do ensino básico fugindo do cotidiano.”
	S2- “Influencia os alunos ao mundo da pesquisa, demonstrando a importância do estudo, direcionando os mesmos.”

Fonte: Questionários dos bolsistas (ID's), egressos e supervisores.

Diante deste contexto, os bolsistas (ID's)/egressos/supervisores relatam de que maneira a qualidade do ensino na escola que atuam/atuavam é/era afetada pelas ações desenvolvidas pelo programa, reafirmando vários dos apontamentos da questão discutida anteriormente.

Apesar de 5% dos bolsistas (ID's) afirmarem que o programa afeta o ensino na escola, apenas por parte ou algumas vezes, podemos destacar que 95% dos participantes afirmaram que o ensino na escola é afetado de forma positiva, como destaca um deles: “Na escola em que o programa é desenvolvido, é notável o reconhecimento por todo o corpo escolar por causa das atividades desenvolvidas que despertam o interesse e a curiosidade”.

Um outro bolsista afirma que “(...)os alunos que participam das ações tornam-se mais participativos em sala de aula e passam a ter mais familiaridade com a área de biologia/botânica através da didática aplicada pelo programa”.

Quanto aos egressos, apresentaram apontamentos também quanto à facilidade de fixação dos alunos promovida pelas estratégias lúdicas e atividades utilizadas pelo programa, refletindo em um ensino proveitoso e prazeroso. Como destaca Santos (2010, p.16):

A utilização do lúdico na escola é um recurso muito rico para a busca da valorização das relações, onde as atividades lúdicas possibilitam a aquisição de valores já esquecidos, o desenvolvimento cultural, e, com certeza, a assimilação de novos conhecimentos, desenvolvendo, assim, a sociabilidade e a criatividade.

Vale ressaltar a resposta de um dos egressos que afirmou:

Via-se um entusiasmo por parte dos alunos quando tratávamos os temas corriqueiros da sala de aula de forma diferente, acho que isso os motivava a participar das ações. Quanto à sala de aula, percebia-se que os alunos que participavam frequentemente das ações possuíam mais facilidade para tratar dos assuntos abordados, e cobravam mais do professor atitudes novas em sala para o desenvolvimento das aulas, acho que isso contribui grandemente. O pibid mudava a forma com que os alunos viam a escola, e os mesmos, ajudando nas ações, transformavam de forma visível o ambiente de estudo, e paravam de ver o professor como o único responsável pelo processo de aprendizagem.

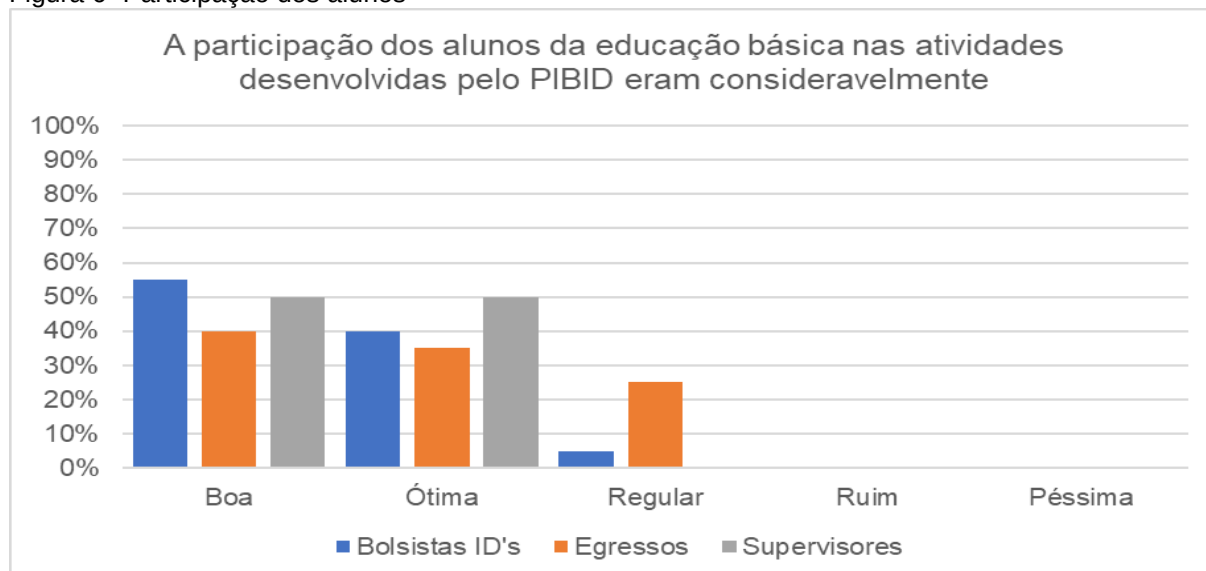
Ainda em relação a essa questão, os supervisores afirmaram que o ensino é afetado de forma positiva, tanto S1 como S2 retrataram a necessidade de que as escolas da rede pública tenham quanto ao dinamismo e aplicação de práticas, ações essas promovidas pelo programa e que refletem em uma melhoria na qualidade do ensino.

Sobre a participação dos alunos em meio as atividades desenvolvidas, os bolsistas (ID's)/egressos/supervisores apontaram como boa, ótima e regular, tendo em vista um aumento nos índices de bom para 55% e ótima 40%, desde a atuação dos egressos para os bolsistas (ID'S) (Figura 6).

Chaves et al. (2017) discorrem em seus resultados sobre a participação dos alunos em uma das ações do PIBID/Biologia, realizada nas duas unidades parceiras, em que contou com a participação e o envolvimento de toda a equipe,

obtendo resultados positivos, na qual constatou uma participação ativa tanto na parte prática, quanto teórica da ação.

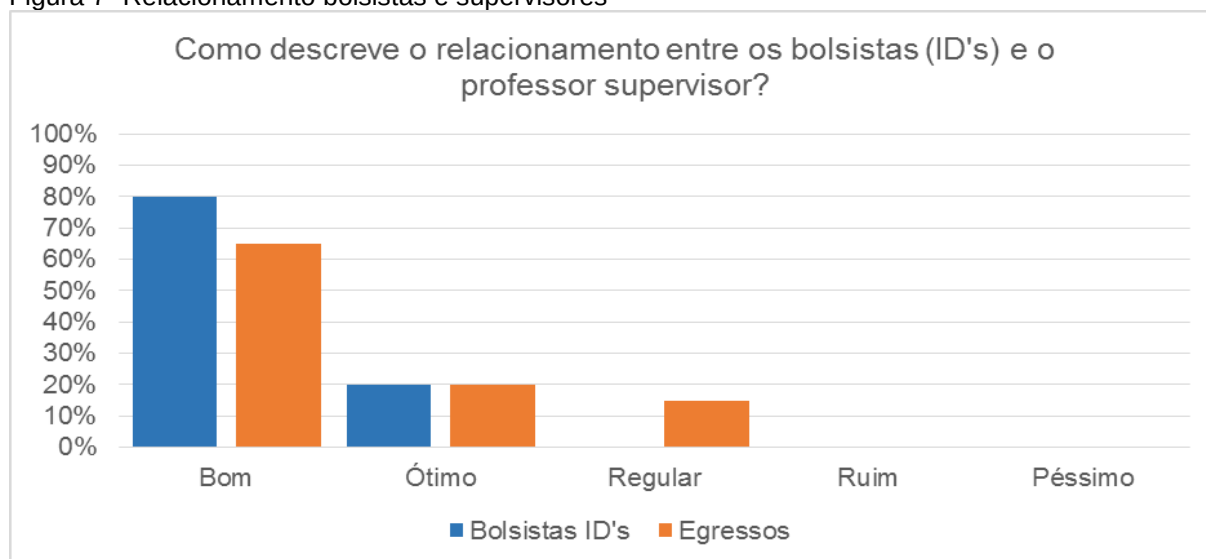
Figura 6- Participação dos alunos



Fonte: Questionários dos bolsistas (ID's), egressos e supervisores

Quanto ao relacionamento entre os bolsistas (ID's) e os professores supervisores, foi classificado pelos bolsistas (ID's) e egressos como “bom”, “ótimo” e “regular” como representado na Figura 7.

Figura 7- Relacionamento bolsistas e supervisores



Fonte: Questionários dos bolsistas (ID's) e egressos.

Em contrapartida, faz-se necessário também discutir o desempenho dos bolsistas sob a visão dos seus supervisores (Quadro 2). Como especificado na

tabela, os bolsistas (ID's) foram avaliados segundo alguns aspectos, que são caracterizados como necessários para um bom desempenho quanto educador.

Quadro 2- Sobre o desempenho dos bolsistas ID's

SOBRE O DESEMPENHO DOS BOLSISTAS ID's	Nunca	Algumas vezes	Sempre
1. Incentivam os alunos			S1 - S2
2. Estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos			S1 - S2
3. Dão oportunidade aos alunos para exporem opiniões nas ações			S1 - S2
4. Relacionam-se bem com os alunos		S1	S2
5. Continuam a explicar até que todos entendam o conteúdo			S1 - S2
6. Mostram interesse pelo aprendizado de todos os alunos			S1 - S2
7. Organizam bem a apresentação do conteúdo			S1 - S2
8. Realizam uma avaliação justa		S2	S1
9. Variam a maneira de apresentar/ expor os conteúdos			S1 - S2
10. Organizam projetos, jogos ou outras atividades		S2	S1
11. Utilizam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades			S1 - S2
12. Procuram saber sobre os interesses dos alunos		S1	S2
13. Demonstram domínio da matéria que ensinam		S2	S1

Fonte: Questionários Supervisores.

A princípio, sob a ótica de uma sala de aula, Morales (1998) aborda a necessidade de tratar a relação aluno-professor antes de outras situações ou momentos específicos e enfatiza que, apesar da relação ser aluno-professor, o sujeito principal é o professor, por ele de alguma forma ter de iniciar essa relação, de modo que o professor influencia o aluno e os alunos influenciam o professor, tornando as influências recíprocas, determinando um estilo de relação.

Muitos dos aspectos avaliados são baseados no relacionamento aluno-professor e os aspectos restantes referem-se às metodologias e práticas exercidas, tendo como alternativas: “nunca”, “algumas vezes” e “sempre”. Foi perceptível que,

para a maioria dos aspectos, teve-se a resposta “sempre” por parte dos dois supervisores. Além dessa alternativa, houve também a alternativa “algumas vezes”.

Vale ressaltar que, para o supervisor do ensino médio (S1), apenas os itens 4 e 12 acontecem “algumas vezes” e os outros acontecem “sempre” e, para o supervisor do nível fundamental (S2), os itens 8, 10 e 13 acontecem “algumas vezes” e o restante acontecem “sempre”.

4.6 Reflexões acerca do PIBID

Os levantamentos de dados possibilitaram reflexões acerca do PIBID. Partindo desse pressuposto, Carabetta Júnior (2010, p. 2) conceitua reflexão como:

[...] a capacidade de se voltar sobre si mesmo, sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção, supõe a inevitabilidade de utilizar o conhecimento à medida que vai sendo produzido, para enriquecer e modificar a realidade e suas representações, as próprias intenções e o próprio processo de conhecer.

Carabetta Júnior (2010) destaca ainda que diante da realidade educacional se faz necessário um olhar crítico e reflexivo em prol de desvelar situações e caminhos que possam ser contornados com maior segurança, efetividade e sem constrangimentos, permitindo que se adquira consciência, controle e o reconhecimento diante dos fatos, visando a um crescimento pessoal e profissional.

Dando seguimento, foram feitas classificações do desempenho do PIBID em relação a alguns aspectos, nos quais o programa foi classificado pelos bolsistas (ID's)/egressos/supervisores como: “contribui”, “não contribui” ou “contribui parcialmente”.

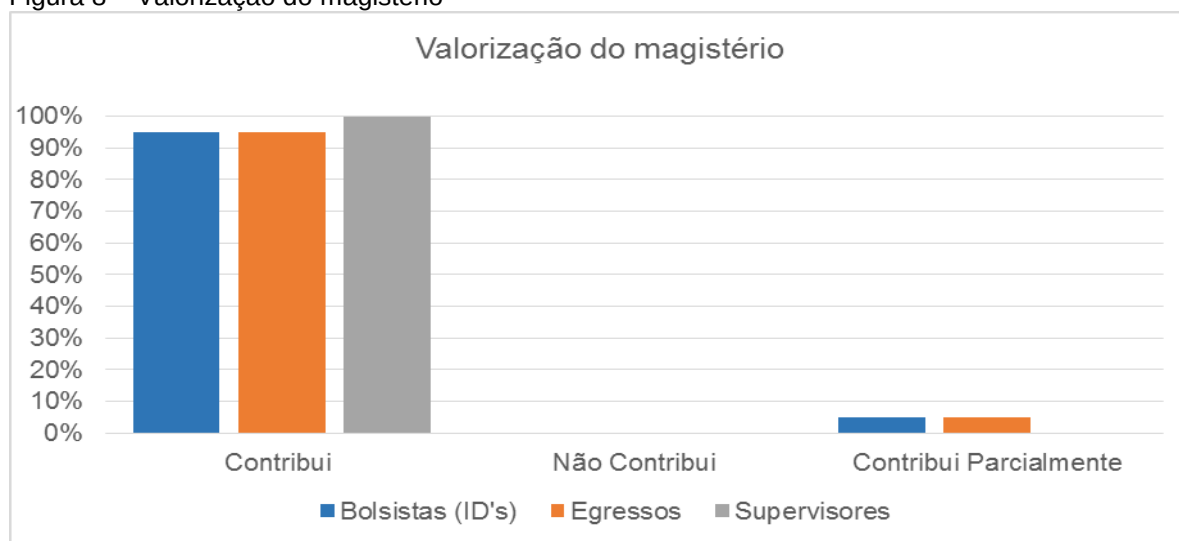
Sobre o primeiro aspecto, “valorização do magistério” (Figura 8), 95% dos bolsistas (ID's), 95% dos egressos e 100% dos supervisores afirmaram que o programa contribui para a valorização do magistério, enquanto 5% dos bolsistas (ID's) e 5% dos egressos afirmaram que contribui parcialmente. Assim, esses resultados ratificam o primeiro objetivo proposto pelo programa de “I-contribuir para a valorização do magistério” (CAPES, 2008).

No entanto, é notória a desvalorização do magistério e a falta de interesse de ingresso em faculdades de licenciatura, como discorre Ristoff (2012), a falta de

professores no Brasil é uma preocupação que permeia a educação básica, principalmente nas ciências naturais e exatas, salienta ainda que em algumas disciplinas a crise de quantidade é caracterizada como grave.

Diante desse contexto, é vista a necessidade de políticas que visem à valorização do magistério e o incentivo à formação docente, e o PIBID, como representado no gráfico (Figura 8), tem contribuído bastante para a mudança desse cenário.

Figura 8 – Valorização do magistério

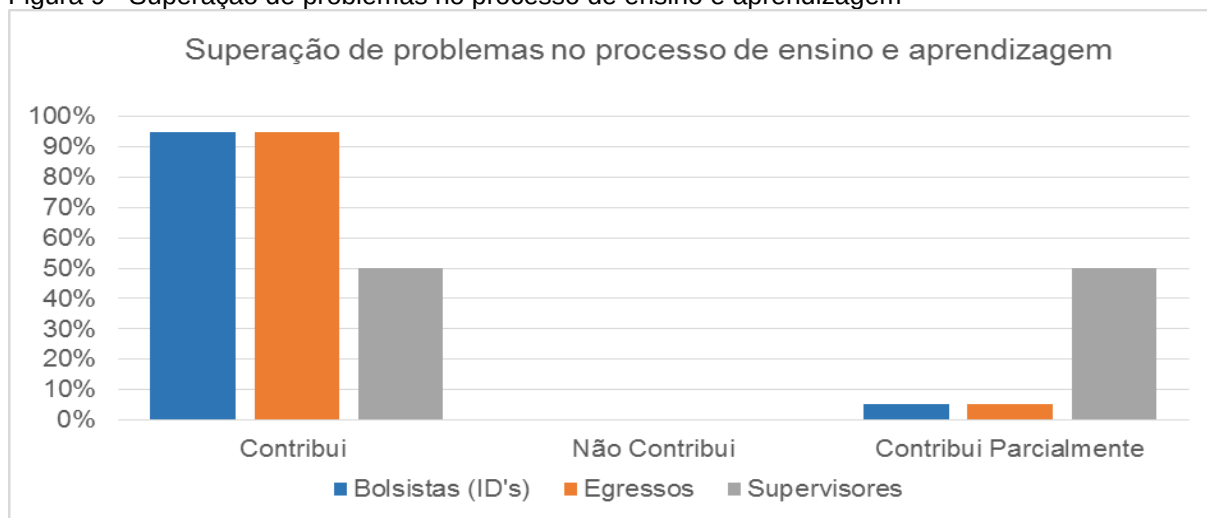


Fonte: Questionários dos bolsistas (ID's), egressos e supervisores.

O segundo aspecto trata-se também de um dos objetivos do programa, sendo ele o "IV objetivo" e vale ressaltar que este já foi citado, porém, enfatizando os benefícios para os bolsistas. Dessa vez, o questionamento vem com base na "superação de problemas no processo de ensino e aprendizagem" (Figura 9), no qual 95% dos bolsistas (ID's), 95% dos egressos e 50% dos supervisores afirmaram que o PIBID contribui e 5% dos bolsistas (ID's), 5% dos egressos e 50% dos supervisores afirmam contribuir parcialmente.

Portanto, levando em consideração os dados obtidos, ficou evidente a concretização de mais um dos objetivos do programa. Nascimento e Souza (2015) salientam que o programa possibilita a articulação entre a prática e a teoria, ação essa, segundo eles, necessária para a superação de problemas no processo de ensino e aprendizagem à medida que proporciona práticas docentes interdisciplinares, dentre outras ações viabilizadas pelo programa.

Figura 9 - Superação de problemas no processo de ensino e aprendizagem



Fonte: Questionários dos bolsistas (ID's), egressos e supervisores

Com relação ao terceiro aspecto, “desempenho pessoal/profissional” (Figura 10), 100% dos participantes afirmaram que o programa contribui para o desempenho, sendo explícita a relevância do PIBID em relação a esse aspecto, como apontam Mattana et al. (2014, p.5):

Essa união do PIBID com a escola constitui-se em uma importante ferramenta que vai além da sala de aula da universidade e somam conhecimentos de extrema importância para a formação pessoal e profissional dos licenciandos.

Figura 10 – Desempenho pessoal/profissional



Fonte: Questionários dos bolsistas (ID's), egressos e supervisores.

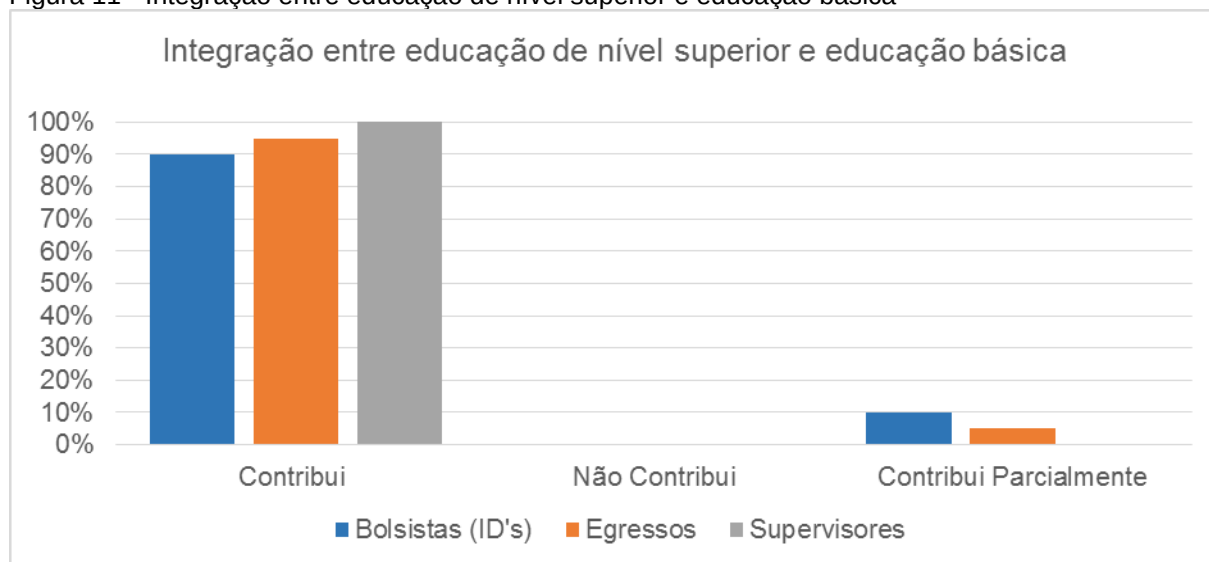
Por fim, em relação ao quarto aspecto “integração entre educação de nível superior e educação básica” (Figura 11), com base em um outro objetivo, segundo a CAPES (2008) “III - elevar a qualidade da formação inicial de professores

nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica traçado pelo programa”, 90% dos bolsistas (ID's), 95% dos egressos e 100% dos supervisores afirmam que o programa contribui e 10% dos bolsistas (ID's), 5% dos egressos afirmam que contribui apenas parcialmente.

Diante desse aspecto, Nascimento e Souza (2015) discorrem:

A integração entre ensino superior e educação básica favorece o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas dos bolsistas nas escolas, o que eleva a qualidade das ações acadêmicas, no oferecimento de oportunidades aos estudantes, ao ingressarem nos processos de formação inicial do magistério e, concomitantemente, da escola pública.

Figura 11 - Integração entre educação de nível superior e educação básica

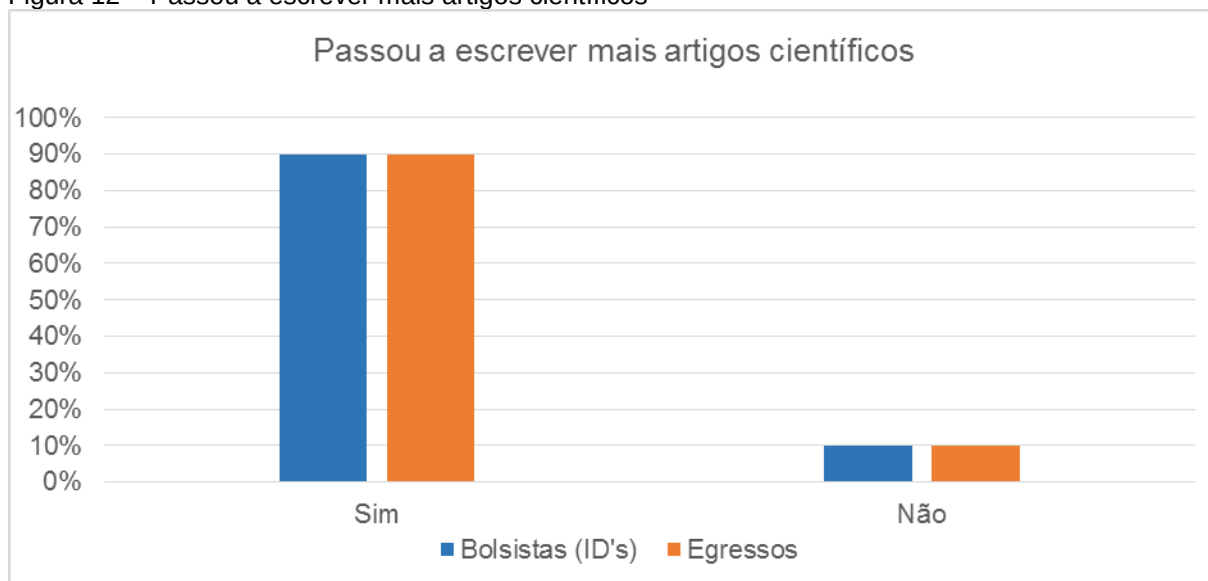


Fonte: Questionários dos bolsistas (ID's), egressos e supervisores.

Assim, percebe-se a eficácia do programa quanto ao cumprimento dos objetivos, abrangendo diferentes características e dimensões da iniciação à docência previstas em editais e portarias. A questão a seguir está estritamente interligada à anterior, pois avalia também o papel do programa, contudo, dessa vez apenas para os bolsistas (ID's) e egressos com relação à participação destes no programa.

Os itens avaliados foram classificados como categorias, a primeira, “passou a escrever mais artigos científicos” (Figura 12), obteve um resultado significativo, pois 90% dos bolsistas (ID's) e 90% dos egressos afirmaram que passaram a escrever mais artigos, enquanto apenas 10% dos bolsistas (ID's) e 10% dos egressos afirmaram não escrever.

Figura 12 – Passou a escrever mais artigos científicos



Fonte: Questionários dos bolsistas (ID's) e egressos.

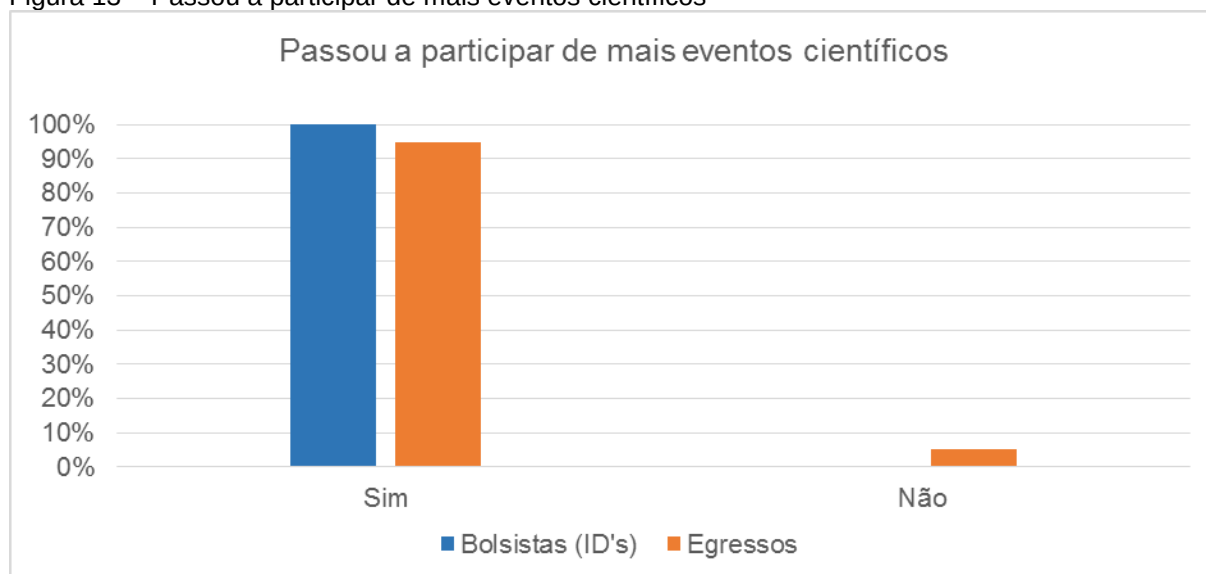
Dessa forma, o programa incentiva a leitura e a produção de trabalhos científicos, os quais são elaborados com base no desenvolvimento das ações realizadas no decorrer do projeto, abordando metodologias utilizadas e os resultados obtidos.

Após a produção desses trabalhos, o incentivo e empenho do PIBID é para que os pibidianos realizem publicações e apresentações, proporcionando uma realização pessoal e profissional, fator que provavelmente tenha contribuído para as afirmações na questão discutida anteriormente. É válido ressaltar também a importância da publicação dos trabalhos ao público, expondo os resultados obtidos por meio do programa.

Assim, ao se falar em publicações, vale citar a recente conquista do PIBID/Biologia realizada por bolsistas e egressos do programa com o apoio da coordenadora, em que tiveram a participação em um livro: “PIBID Inovação e criatividade no processo de ensino e de aprendizagem do PIBID IFTO”, com a publicação de dois artigos que abordam ações desenvolvidas no projeto e seus resultados. Vale frisar que alguns trechos estão parafraseados em partes deste trabalho.

Em relação à categoria “passou a participar de mais eventos científicos”, (Figura 13), 100% dos bolsistas (ID's) e 95% dos egressos afirmaram participar de mais eventos após o ingresso no programa e apenas 5% afirmaram que não passaram a participar de mais eventos.

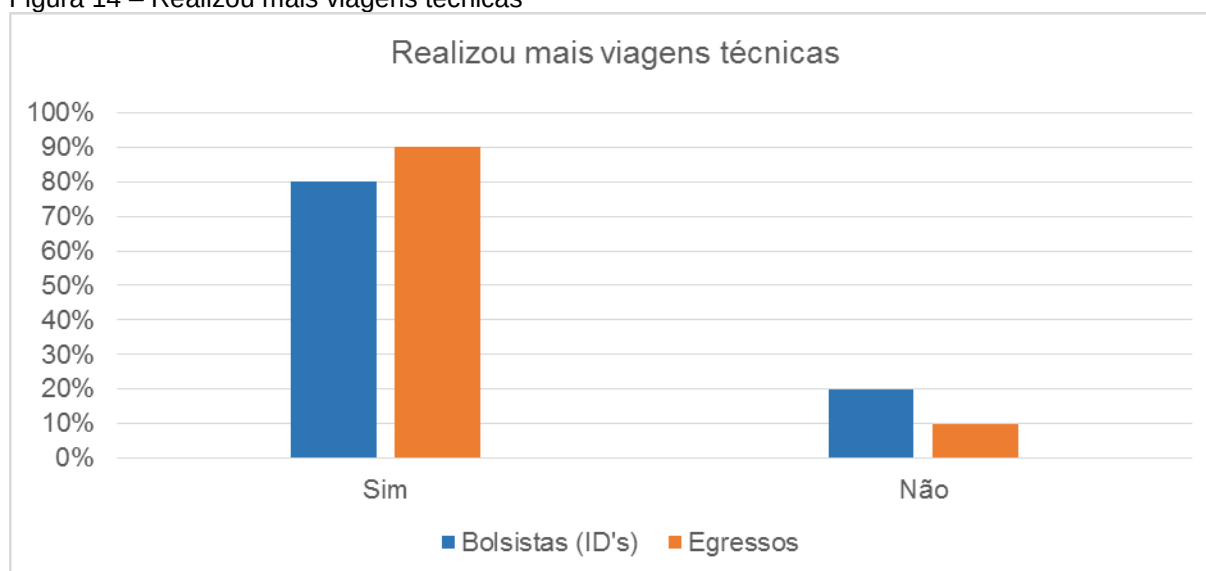
Figura 13 – Passou a participar de mais eventos científicos



Fonte: Questionários dos bolsistas (ID's) e egressos.

Quanto à terceira categoria “realizou mais viagens técnicas” (Figura 14) 80% dos bolsistas (ID's) e 90% dos egressos afirmaram que realizaram, enquanto 20% dos bolsistas (ID's) e 10% dos egressos afirmaram que não realizaram.

Figura 14 – Realizou mais viagens técnicas



Fonte: Questionários dos bolsistas (ID's) e egressos.

Considerando as três categorias apresentadas, faz-se necessária uma discussão sobre elas, pois estão estritamente ligadas. Grande parte desses trabalhos são publicados em eventos científicos e isso proporciona a realização de

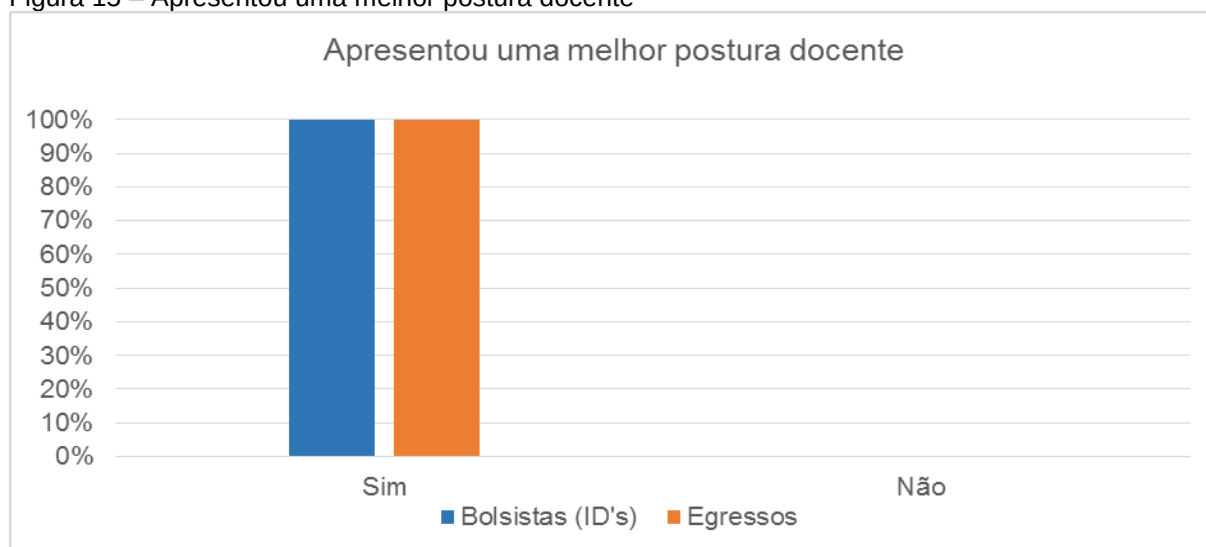
viagens para apresentá-los. Entre alguns eventos e viagens realizados pelos licenciandos pibidianos estão:

Quadro 3 - Eventos, viagens e atividades desenvolvidos

Eventos/Viagens	Local e ano	Atividades desenvolvidas
Tobasa bioindustrial de babaçu	Tocantinópolis – TO (2013)	Visita técnica
I ao VI - Encontro Anual do Pibid IFTO	Diferentes campi (2012 a 2017)	Apresentação de relatos
IV - Seminário Nacional do PIBID	Natal – RN (2014)	Publicações/ Apresentações
V - Encontro Nacional das Licenciaturas	Natal-RN (2014)	Publicações/ Apresentações
VI - Encontro Nacional das Licenciaturas	Curitiba-PR (2016)	Publicações/ Apresentações
65° Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência	Recife – PE (2013)	Publicações/ Apresentações
69° Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência	Belo Horizonte– MG (2017)	Publicações/ Apresentações
IX- Congresso Norte e Nordeste de Pesquisa e Inovação	São Luís – MA (2014)	Publicações/ Apresentações
5° a 8° - Jornada de Iniciação Científica IFTO	Diferentes campi (2014 a 2017)	Publicações/ Apresentações
II - Congresso Internacional das Licenciaturas	Natal – RN (2017)	Publicações/ Apresentações

Diante da quarta categoria “apresentou uma melhor postura docente” (Figura 15), 100% dos bolsistas (ID's) e 100% dos egressos afirmaram que sim.

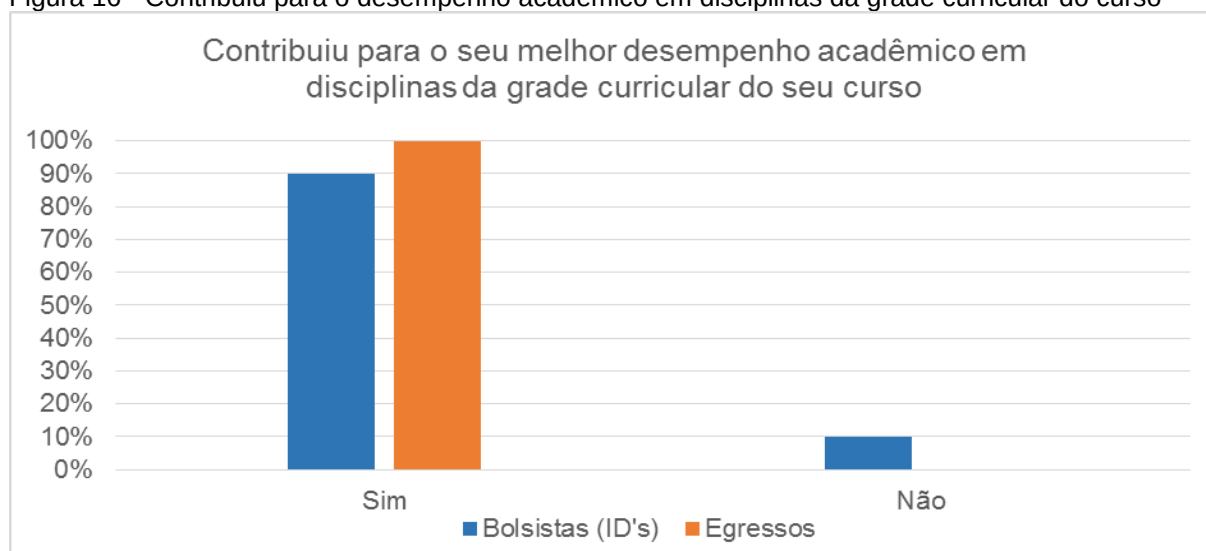
Figura 15 – Apresentou uma melhor postura docente



Fonte: Questionários dos bolsistas (ID's) e egressos

Quanto à quinta categoria que avalia se o programa “contribuiu para o desempenho acadêmico em disciplinas da grade curricular do curso”, (Figura 16), 90% dos bolsistas (ID's) e 100% dos egressos afirmaram que sim e apenas 10% bolsistas (ID's) afirmaram que não.

Figura 16 - Contribuiu para o desempenho acadêmico em disciplinas da grade curricular do curso



Fonte: Questionários dos bolsistas (ID's) e egressos

Levando em consideração que o subprojeto é desenvolvido na área da botânica, é provável que tenha havido um melhor desempenho quanto às disciplinas de botânica da grade curricular, assim como para outras disciplinas que exigem didática ou até mesmo desenvoltura e postura perante a sala, como apresentações.

Nesse contexto, Oliveira (2015) aborda em seu trabalho “Formação docente: saberes mobilizados e produzidos no contexto do estágio supervisionado do Instituto Federal”, uma pesquisa realizada com acadêmicos do *Campus Araguatins* dos cursos de licenciaturas sobre a importância do estágio para os futuros docentes, em que frisa a grande relevância dessa política para a formação inicial.

Em meio a esse cenário, o PIBID que também contempla os dois cursos de licenciatura, acaba sendo citado em meio ao trabalho de Oliveira (2015) por uma participante estagiária, acadêmica do curso de biologia do 8º período, identificada como A4, que ressalta em suas falas que sua prática pedagógica estava sendo construída com base em tudo que havia vivenciado durante o curso e que desde o 2º período fazia parte do PIBID como bolsista, o que proporcionou o contato desde cedo com a sala de aula, confirmando assim sua escolha pelo curso.

Apresenta ainda em seu depoimento que já havia trabalhado em uma escola e que assim como a participação no PIBID, foram ações que fizeram a diferença para uma melhor desenvoltura e uma maior segurança. A autora afirma que, “As atitudes e postura da aluna-professora A4 demonstram que a mesma possui grande repertório para ser uma profissional comprometida, amorosa e consciente das responsabilidades de um educador”.

Dessa forma, o programa é citado por proporcionar uma melhor desenvoltura para A4 no estágio supervisionado, um dos componentes curriculares do curso que é alvo da pesquisa supracitada. Entretanto, é válido ressaltar que tanto o PIBID como o estágio desenvolvem um papel fundamental para os licenciandos, proporcionando condições para o aprendizado, aprimoramento e formação inicial de qualidade.

O programa foi relevante também para os supervisores. Macena (2015) discorre sobre as contribuições do programa para os mesmos, que adquirem experiências e aprendizados únicos, visto que atuam diretamente nas escolas parceiras, promovendo a inserção e interação dos bolsistas (ID's), não apenas com os alunos, mas como também com todo corpo de funcionários das escolas parceiras, que também são impactados diretamente com a realização das ações.

Os supervisores foram questionados em relação a como suas carreiras docentes poderiam ser influenciadas se tivessem participado de um projeto no formato do PIBID durante a formação inicial, obtendo os seguintes resultados: S1 –

“Experiências em práticas pedagógicas” e S2 – “Sairia da graduação com um fortalecimento maior em relação as práticas de docência”. Então, é visto o reconhecimento dos supervisores quanto ao programa e a sua relevância para uma formação de qualidade, preparando melhor seus profissionais para o mercado de trabalho.

4.7 Repercussões do PIBID

É notória a importância da construção da identidade docente, como apontam Correia e Santos (2013), a identidade docente se faz presente por meio de diversos elementos que compõem o mundo cultural do professor, tendo em vista que cada professor possui a sua identidade, pois são indivíduos singulares e estão sujeitos a diversas influências, as quais ajudam a construir e a trilhar caminhos.

Além disso, Correia e Santos (2013) retratam também que essa singularidade se faz por meio da coletividade, com diversas experiências e com a convivência com pessoas e situações diferentes.

Meireles et al. (2014), discorrem sobre a importância do processo de formação inicial docente para a construção dessa identidade docente, tendo em vista que nenhuma formação será sólida sem experiências, pois a partir delas que se aprofundam os conhecimentos e saberes, desse modo, apontam o PIBID como grande contribuinte para a construção da identidade docente.

Nesse sentido, os bolsistas (ID's) foram questionados sobre as contribuições do PIBID/Biologia na formação acadêmica e em outros aspectos de suas vidas, sendo possível destacar algumas palavras-chaves encontradas dentre os apontamentos dos 20 bolsistas para descrever essas contribuições (Quadro 4).

Quadro 4 - Contribuições do PIBID

Quais as contribuições do PIBID na sua formação acadêmica e em outros aspectos da sua vida?			
Capacitação	Superação	Profissionalismo	Metodologia
Domínio	Desenvolvimento	Interação	Didática
Segurança	Criatividade	Aperfeiçoamento	Renda Extra
Realização	Experiências	Publicações	Expressividade
Aprendizado	Trabalho em Equipe	Comunicação	Crescimento

Postura	Superação	Novas Técnicas	Ideias
---------	-----------	----------------	--------

Fonte: Questionários dos Bolsistas (ID's)

As palavras do quadro 4 são bem familiares, pois muitas delas já foram abordadas no decorrer do trabalho e voltam a ser reafirmadas diante as contribuições do programa. Diante dessas palavras, espera-se que todos esses benefícios reflitam no ensino público, tendo em vista que grande parte dos participantes ressaltam o sentimento de estarem preparados para a sala de aula.

Alguns dos pronunciamentos:

“Mudou completamente minha visão, graças ao PIBID, hoje mais do que nunca, pretendo terminar a graduação e com orgulho de ser professora.”
 “O PIBID vem proporcionar a experiência de estar na sala de aula, nos preparando para possíveis desafios que podemos enfrentar.”
 “Enquanto o curso me habilita, o PIBID melhor me capacita para a sala de aula. Em outras palavras, me permite adquirir melhor domínio de turma e postura, além de que me tornou mais segura para realizar minha atividade de docente.”

Quanto aos interesses ou/e desinteresses profissionais despertados nos bolsistas (ID's) e egressos pela atuação no programa, obtiveram-se respostas bem semelhantes, como o “despertar do interesse de ser professor atuante”, o “interesse de desenvolver novas metodologias de ensino”, “atuar na área do programa”, no caso, a botânica.

Vale ressaltar que um número considerável de bolsistas (ID's) e egressos expõem em suas respostas que, mesmo em um curso de licenciatura, não apresentavam o interesse em ser professores e que o programa despertou a vontade em atuarem como professores, como resalta um dos participantes bolsistas (ID's): “O PIBID me despertou para a arte de ensinar, pois mesmo estando em curso de licenciatura, não queria ser professor e o PIBID mudou isso”.

Ainda sobre essa questão, um dos egressos enfatizou em sua resposta que:

O PIBID me possibilitou despertar o senso crítico com relação as aulas práticas atreladas as aulas teóricas, demonstrando que mesmo a instituição não apresentando materiais e locais adequados para o desenvolvimento de uma aula prática, é possível sim, desenvolver pequenas experiências utilizando materiais acessíveis e de baixo custo.

Vale ressaltar também que um dos bolsistas (ID's) discorre que o PIBID:

Despertou o interesse de buscar sempre uma melhor preparação para disseminar conhecimentos, além disso, associar a prática a teoria e promover o processo de aprendizagem. O PIBID despertou a necessidade de estar sempre preparado e capacitado para atuar na área da educação.

Nas respostas, ficou explícita a concretização de um dos objetivos do programa o qual visa a “VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura” (CAPES, 2008). Não apresentaram nenhum desinteresse em relação à participação no programa.

Os egressos foram questionados se os trabalhos realizados no PIBID contribuem na vida profissional, atualmente. Em caso afirmativo, de que forma ocorre essa contribuição. Após as respostas, ficou evidente o quanto o PIBID contribui atualmente:

Com toda certeza! Quando chego em um ambiente novo onde vou ensinar, hoje já não sinto tanto nervosismo ou medo de não conseguir, pois o pibid abriu um leque de experiências e aprendizados que me ajudam até mesmo hoje a superar as dificuldades em novas experiências, já que, durante minha participação no programa, as experiências eram completamente novas a cada ação executada, com um público novo e um desafio maior. Me ajudou a não ser monótono em sala de aula, e fazer com que meus alunos esperassem sempre algo novo a cada aula, mesmo que algo simples (Egresso).

Um outro egresso declara: “Embora não esteja em sala de aula, os trabalhos realizados têm me oportunizado ajudar muitos alunos amigos e meus filhos” deixando claro, assim, o quanto os ensinamentos foram significativos e não ficaram limitados apenas à sala de aula.

Também, por sua vez, um outro egresso afirma:

Sim. A participação no projeto me ajudou a elaborar as aulas de acordo com a realidade (tempo, espaço, conhecimento dos alunos), trabalhar em equipe, passei a elaborar melhor os conceitos para melhor entendimento dos alunos, além de sempre buscar algo diferente para trabalhar em sala.

Diante das respostas, ficaram evidentes algumas das contribuições a longo prazo para os egressos PIBID/Biologia, nos questionários, a maioria das respostas ressaltaram a postura docente, a didática, o trabalho em equipe e a escrita de trabalhos. Além disso, não houve nenhuma resposta contraditória às contribuições.

Os bolsistas (ID's) foram questionados se pensavam em seguir carreira docente ao se formarem: 95% dos bolsistas responderam “sim” e apresentaram as seguintes justificas:

“Sim, tanto que outra área de atuação não me desperta interesse quando comparado à docência. No entanto, objetivo seguir minha formação para me tornar um docente pesquisador (mestrado, doutorado).”

“Sim, pois esse é meu sonho.”

“Pretendo, pois através das experiências vivenciadas ao longo da minha formação, com a importante contribuição do PIBID, me fizeram ter esse anseio.”

“Sim, antes estava no curso por falta de opção, com a experiência vivida no PIBID percebi que ser professora é inspirador.”

“Antes não... após o PIBID eu quero seguir sim!”

Dentre os 20 (vinte) questionários, foram selecionadas 5 (cinco) respostas para representar as opiniões expressas nas justificativas, sendo possível constatar que o PIBID influenciou bastante para as decisões e para o aprimoramento da prática docente.

Apesar de a maioria das respostas serem positivas quanto ao fato de seguirem carreira docente após conclusão, houve um dos participantes que respondeu de forma contraditória: “Não, quando ingressei no curso de licenciatura, basicamente buscava um curso superior para prestar concurso. Mas, se a primeira oportunidade for docente, irei aceitar”, pois, como explícito em sua justificativa, apresentava outros objetivos, entretanto, mostrou-se disposto a aceitar seguir carreira docente.

Nesse contexto, Bahia e Souza (2017) realizaram uma pesquisa com egressos do PIBID da Universidade Metodista de São Paulo, na qual analisaram se as ações e investimentos do PIBID estariam impactando a opção dos egressos pela docência, obtendo a seguinte conclusão:

(...) gostaríamos de destacar o peso significativo do PIBID na escolha da profissão docente, em que pesem as dificuldades, já tão estudadas, desta profissão. No entanto, ponderamos que a crise na profissão docente continua constituindo importante barreira na escolha profissional o que redundaria em impactos diretos na demanda pelos cursos de licenciatura. Estes elementos indicam que é possível a elaboração, implantação e implementação de políticas públicas de valorização da profissão docente, como o PIBID, mas que isoladamente é insuficiente para combater esta crise. (BAHIA e SOUZA, 2017, p 216)

Como ressalta Silva (2015 p.18), “Escolher ser professor nos dias de hoje pode ser considerado um ato “heroico”, visto as grandes dificuldades e o percurso

lento da educação em nosso país”, dessa forma, são necessários profissionais qualificados e preparados para o mercado de trabalho. Nesse contexto, Eduardo (2012) ressalta em seu trabalho que a qualidade do ensino só será alcançada a partir da valorização do magistério, que deve ser obtida, segundo ele, por meio de políticas públicas.

Contudo, quanto à pesquisa realizada sobre a influência do PIBID, constatou-se a grande relevância do mesmo como uma política pública que promove a união entre as esferas de ensino superior e a rede pública básica, contribuindo para a valorização do magistério, de modo a viabilizar uma formação inicial de qualidade que reflete diretamente no ensino público básico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar o importante papel do PIBID nas escolas públicas parceiras, que possibilitou novas experiências e aulas dinâmicas com metodologias diferenciadas, atrelando teoria à prática e mobilizando a escola por meio do incentivo e motivação.

Ao analisar a influência para os licenciandos e egressos, ficaram evidentes as contribuições de curto e longo prazos do programa. A princípio, ambos destacam os mesmos benefícios em relação a diversos aspectos: postura, didática, escrita, participação, novas experiências, melhor desenvoltura e trabalho em equipe. Todavia, a curto prazo, por meio dos bolsistas (ID's) foi possível constatar que, a partir da participação no programa, despertaram o interesse para atuar como educadores.

Em contrapartida, a longo prazo, foi possível identificar, por meio dos egressos, os reflexos do PIBID expostos em suas repostas, quanto ao desenvolvimento como profissionais preparados para o mercado de trabalho e ao crescimento pessoal dos mesmos, não apenas para aqueles que atuam na área, mas também para os demais.

A pesquisa visou apresentar a influência do PIBID, demonstrando a efetividade das ações desenvolvidas pelo programa sobre a formação acadêmica dos licenciandos, bem como sua contribuição para os egressos e a relevância do projeto para o ensino básico público. Dessa forma, expor o êxito dessa iniciativa

sobre tais fatores poderá servir tanto para estimular a permanência e ampliação do programa, como também para discussões acerca de políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BAHIA, N.P.; SOUZA, R. M. Q. **Egressos do PIBID/UMESP: resultados de uma pesquisa**. Crítica Educativa (Sorocaba/SP), v. 3, n. 2 - especial, p. 34-49, jan./jun.2017

BOLFER, M. M. M. O. **Reflexões sobre prática docente: estudo de caso sobre formação continuada de professores universitários**. Tese de Doutorado em Educação - Universidade Metodista de Piracicaba Faculdade de Ciências Humanas. Piracicaba, São Paulo, 2008.

BORGES, L. C. S.; SILVA, A. C. R.; STANZANI, E. L. **Pesquisas sobre os egressos do PIBID: levantamento bibliográfico no ENEQ e ENPEC**. ACTIO, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 438-455, jan./jul. 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

_____. **Decreto Nº 7.219 de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Disponível em: <www.capes.gov.br>. Acesso em: jul. 2017.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: jul. 2017.

_____. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: jul. 2017.

_____. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, 2007. Disponível em: <<http://www.cmconsultoria.com.br/imagens/diretorios/diretorio14/arquivo1003.pdf>>. Acesso em: jul. 2017.

BULGRAEN, V. C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo, Capivari**, v.1, n.4, ago./dez, 2010.

CALIMAN, W. G. **PIBID e sua Importância na Formação de Professores – O caso de cinco alunos egressos**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Conselho de Curso de Letras, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp. Araraquara, 2015.

CAMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais, Revista Interinstitucional de Psicologia**, vol.6, n. 2, jul - dez, 2013.

CHAVES, F. F.; SANTOS, M. C.; LOPES, L. B.; SILVA, J. C. A utilização da jardinagem como alternativa para o ensino de botânica e sustentabilidade. In: SOUZA, C. A. L.; BARREIRA, S.; CUNHA, P. E. S.; CASTILHO, J. A. S. (Org.). **PIBID Inovação e criatividade no processo de ensino e de aprendizagem do PIBID IFTO**. 1 ed. Palmas, 2017.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. 2008. Disponível em: <<http://capes.gov.br/educacaobasica/capespibid>>. Acesso em: jul. 2017.

_____. **Editais e Seleções**. 2016. Disponível em:<<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/editais-e-selecoes>>. Acesso em: fev. 2018.

_____. **Regimento interno do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/IFTO**. 2014. Disponível em:< <http://portal.iftto.edu.br/iftto/colegia/dos/consup/documentos/aprovados/regimentos/pibid/regimento-interno-pibid-iftto.pdf/view>>. Acesso em: fev. 2018.

_____. **Relatório de gestão PIBID 2009- 2013**. Brasília, 2013. Disponível em:< <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf>>. Acesso em: jan. 2018.

CARABETTA JÚNIOR, V. Rever, Pensar e (Re) significar: a Importância da Reflexão sobre a Prática na Profissão Docente. **Revista brasileira de educação médica**. Universidade de Santo Amaro, São Paulo, 2010.

CORREIA, C. R.; SANTOS L. S. **Contribuições do programa PIBID linguagens a uma formação docente mais reflexiva dos licenciandos em educação física do CEFD-UFES**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2013.

CURY, C. R. J. **O direito à educação: um campo de atuação do gestor**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

EDUARDO, E. J. **O papel do PIBID na ótica dos licenciandos-bolsistas – um estudo de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso em Ensino de Química apresentado ao Instituto de Química da Universidade de Brasília, 2012.

FERREIRA, L. **Ampliação do Tempo Escolar: os desafios e as possibilidades no ensino fundamental da rede pública do município de Araguatins – Tocantins**. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S. **Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para Elaboração de um Protocolo de Pesquisa**. 2009. Núcleo de Bioestatística Aplicado à Pesquisa da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém, 2009.

FRANÇA, S. D.; PEREIRA, A. M.; MAIA, F. A. **PIBID - Unimontes: Impactos na Formação de Professores para Educação Básica**. CARVALHO, J. G. et al. (Org.). Formação de Professores para Educação Básica: Experiências Formativas dos PIBID Unimontes. Montes Claros, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, L. S. **A Importância do Pibid na Formação e Prática Docente dos Licenciandos em Matemática da UESB Campus de Vitória da Conquista**. Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –UESB, Vitória da Conquista, 2015.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Dados Estatísticos do Município de Araguatins/TO. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: jul. 2017.

IFTO – **Instituto Federal do Tocantis** – *Campus Araguatins*. Pibid – Biologia. 2014. Disponível em: < <http://araguatins.iftto.edu.br>>. Acesso em: out. 2017.

LOPES, A. R. L. V.; LOCH, G. G.; VAZ, H. G. B.; FRAGA, L. P. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: analisando possibilidades de interação entre teoria e prática**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP – Campinas, 2012.

LOPES, K. R.; SOUZA, V. I.; AQUINO, A. G. S.; MACHADO, L. S. B. Iniciação Científica na Educação Básica: Uma Discussão Baseada em Experiências Realizadas em uma Escola Pública de Montes Claros – MG, Parceira do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. In: CARVALHO, J. G. et al. (Org.). **Formação de Professores para Educação Básica: Experiências Formativas dos PIBID UNIMONTES**. Montes Claros, 2012.

MACENA, D. S. **O PIBID como formação inicial docente no curso de pedagogia no CFP/UFCG: as perspectivas dos bolsistas X suas experiências**. Monografia apresentada a Unidade Acadêmica de Educação, curso de Pedagogia do Centro de formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, 2015.

MAIA, F. A.; ALMEIDA, M. T. C.; FRANÇA, S. D.; REIS, L. D.; ALVES, M. R. A. Formação Inicial de Professores de Matemática: Uma Experiência Através do PIBID/UNIMONTES. In: CARVALHO, J. G. et al. (Org.). **Formação de Professores para Educação Básica: Experiências Formativas dos PIBID UNIMONTES**. Montes Claros, 2012.

MALI, T. **Um bom professor faz toda a diferença**. Editora Sextante. Rio de Janeiro, 2013.

MATTANA, S. D.; ZANOVELLO, R.; THEISEN, G. R.; MORESCO, T. R.; GARLET, T. M. B. Contribuições do PIBID na formação inicial: intersecções com os pontos de vista de licenciandos de Biologia. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET**. V. 18 n. 3 Set - Dez 2014. Santa Maria, 2014.

MEIRELES, D. M.; FONSECA, M. A. M.; MENDES, A. F. Contribuições do PIBID na formação inicial docente: visões e reflexões dos bolsistas licenciandos do IFNMG-Campus Salinas. In: IV EIEMAT- Escola de Inverno de Educação Matemática e 2º Encontro Nacional do Pibid Matemática, 2, 2014. Santa Maria. **Anais...** Santa Maria, 2014.

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. **O professor e a educação inclusiva formação, práticas e lugares**. Editora da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

MORALES, P. **A relação professor-aluno o que é, como se faz**. Tradução Gilmar Saint e Clair Ribeiro. 7ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

MOURA, T. A. **O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a formação docente para a alfabetização e letramento**. Trabalho de Conclusão do Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal de São Carlos, 2011.

NASCIMENTO, J. S.; SOUZA, L. M. O PIBID como elemento articulador da teoria e prática na formação inicial e continuada do professor. **Revista Extensão & Cidadania**, Vitória da Conquista, v. 3, n. 6, jul./dez 2015.

OLIVEIRA, M. C. S. **Sentidos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) na Formação de Professores: Um Estudo com Egressos da Universidade Federal de São João Del-Rei**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação, São João Del-Rei, 2014.

OLIVEIRA, Q. C. A. **Formação docente: saberes mobilizados e produzidos no contexto do estágio supervisionado do instituto federal**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

PALOMARES, D. O. A. **Educação: como a relação aluno professor influencia na deficiência do aprendizado?**. Trabalho de Graduação do curso (Ciências Sociais), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

RISTOFF, D. A tríplice crise da formação de professores. Grupo Estratégico de Análise da Educação Superior no Brasil. **Flacso Brasil**. Rio de Janeiro, 2012.

RAUSCH, R. B.; FRANTZ, M. J. **Contribuições do Pibid à Formação Inicial de Professores na Compreensão de Licenciandos Bolsistas**. Atos de pesquisa em educação-PPGM/ME- v. 8, n. 2, 2013.

RIBEIRO, L. A.; NOGUEIRA, E. G. D. **O desenvolvimento profissional docente e o PIBID: influências do programa desvelada por seus egressos**. Práxis Educacional - Vitória da Conquista, v. 12, n. 21, p. 45-74, 2016.

SANTOS, S. C. **A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem.** Monografia apresentada ao curso de pós-graduação especialização em Gestão Educacional. Santa Maria – RS, 2010.

SARTORI, J. **Formação de professores: conexões entre saberes da universidade e fazeres na educação básica.** Anais de evento: XXII formação de professores, Universidade federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

SCHEIBE, L. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo Plano Nacional de Educação. **Educação e Sociedade**, v.31, n 122. Campinas, 2010.

SCHWARTZMAN, S. **Os desafios da educação no Brasil.** 26-Renascer-Educacao-no-Brasil, 2011. Disponível em: < www.gruporenascer.com.br>. Acesso em: jul. 2017.

SILVA J. A. **A contribuição do PIBID no processo de formação do pedagogo.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Campus Rio Claro, 2015.

SILVA JUNIOR, A. N.; BARBOSA, J. R. A. **Repensando o Ensino de Ciências e de Biologia na Educação Básica: o Caminho para a Construção do Conhecimento Científico e Biotecnológico.** Democratizar, v. III, n. 1, 2009.

SOUZA, C. A. L.; BARREIRA, S.; CUNHA, P. E. S.; CASTILHO, J. A. S. (Org.). **PIBID Inovação e criatividade no processo de ensino e de aprendizagem do PIBID IFTO.** 1 ed. Palmas, 2017.

TAVARES, A. P. A. **O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): uma análise do programa na UFRN.** Monografia (Graduação do curso de Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2016.

TORRES, J. S.; SANTOS, D. P. Impactos do PIBID Geografia UNIMONTES na Educação Básica: Um Estudo Sobre as Perspectivas do Ensino de Geografia nas Séries Finais do Ensino Fundamental. In: CARVALHO, J. G. et al. (Org.). **Formação de Professores para Educação Básica: Experiências Formativas dos PIBID UNIMONTES.** Montes Claros, 2012.

YONEHARA, M. Y.; SIKORSKI, D. **Psicologia Social.** Centro Universitário De Maringá. Núcleo de Educação a Distância. 22 ed. Maringá, 2016. Disponível em: < <http://www.ead.cesumar.br>>. Acesso em: fev. 2018.

APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS.**

CAMPUS ARAGUATINS

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Marinara Cabral dos Santos**, acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO - *Campus Araguatins*, Araguatins/TO, informo por meio deste que estamos realizando uma pesquisa intitulada: **A Influência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Formação Acadêmica de Licenciandos e egressos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins**. Sob a orientação da Prof.^a Me. **Janaina Costa e Silva**.

Essa pesquisa tem como objetivo **Investigar a influência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação acadêmica de licenciandos e egressos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins**.

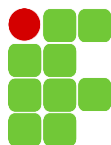
Para que a pesquisa seja efetivada, precisamos de sua colaboração e dessa forma, convidamos para participar da pesquisa. Informamos que sua participação é livre, você pode desistir de participar a qualquer momento e retirar seu consentimento. Caso deseje participar, esteja ciente que a pesquisa consta de questionários. Seguindo preceitos éticos, informamos que pela natureza da pesquisa, a sua participação não acarretará em quaisquer danos a mesma.

Os resultados obtidos na pesquisa serão apresentados em forma de Trabalho de Conclusão de Curso. Esclarecemos que será garantido o seu anonimato. O termo foi impresso em duas vias, você receberá uma copia. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador através do endereço eletrônico marinaracabralzinha@hotmail.com e número de celular (63)981208281.

Marinara Cabral dos Santos
CPF: 045.979.721-29

Tendo ciência das informações contidas neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu _____, portador do CPF. nº _____ concordo em participar dessa pesquisa supracitada.

Araguatins/TO, ____ de _____ de 2018.

Apêndice B - Declaração de Instituição Participante

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS.**

CAMPUS ARAGUATINS

DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE

Eu, Décio Dias dos Reis, abaixo assinado, responsável pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *Campus Araguatins*, participante no projeto de pesquisa intitulado: A Influência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Formação Acadêmica de Licenciandos e egressos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO – *Campus Araguatins*, que está sendo proposto pela pesquisadora Marinara Cabral dos Santos, sob a orientação da Prof.^a Me. Janaina Costa e Silva, vinculadas ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *Campus Araguatins*, **DECLARO** ter lido e concordar com a proposta de pesquisa, bem como conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Norma Operacional CONEP n.º 001/2013, a Resolução CNS n.º 466, de 12 de dezembro de 2012 e suas complementares. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes, dispondo de infraestrutura necessária, para a garantia a realização das ações previstas no referido projeto, visando à integridade e proteção dos participantes da pesquisa.

Araguatins, _____ de _____ de 2017.

Assinatura

Apêndice C - Questionário para Supervisor

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS.**

CAMPUS ARAGUATINS

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Identificação do Projeto: A Influência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Formação Acadêmica de Licenciandos em Ciências Biológicas e Educandos do Ensino Básico Público na Cidade de Araguatins – TO.

Orientadora: Professora Me. Janaína Costa e Silva.

Acadêmica: Marinara Cabral dos Santos

Contatos: (63) 98120-8281 / email: marinaracabralzinha@hotmail.com.

Objetivo da Pesquisa - Investigar a influência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação acadêmica de licenciandos em Ciências Biológicas do IFTO – *Campus* Araguatins e sobre educandos do ensino básico público da cidade de Araguatins - TO.

QUESTIONARIO SUPERVISORES

Subprojeto: _____

1- Ano de ingresso como supervisor 20_____.

2- Formação profissional?

3- Qual motivo o levou a participar do programa?

- a) () Questões financeiras;
- b) () Por não conseguir outra bolsa;
- c) () Por gostar da área da docência;
- d) () Por incentivo de algum;
- e) () Devido ser uma nova experiência;
- f) () Outros_____.

4- O programa proporciona para os bolsistas ID's oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar.

- a) () Concordo;
 b) () Concordo parcialmente;
 c) () Discordo;
 d) () Discordo parcialmente;
 e) () Sem Opinião.

5- A participação dos alunos da educação básica nas atividades desenvolvidas pelo PIBID é consideravelmente:

- a) () Boa b) () ótima c) () regular d) () ruim e) () péssima

6- Como você classifica o desempenho do PIBID mediante os seguintes aspectos (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Contribui (A)	Não Contribui (B)	Contribui Parcialmente (C)
1. Valorização do magistério			
2. Para a superação de problemas no processo de ensino e aprendizagem			
3. Para o seu desempenho pessoal/profissional			
4. Para a integração entre educação de nível superior e a educação básica			

7- Na sua opinião a qualidade do ensino na escola que atua é afetada pelas ações desenvolvidas pelo programa? De que maneira?

8- Do seu ponto de vista qual a influencia do PIBID no ensino básico público?

9- Quais as contribuições do PIBID na formação de licenciandos?

10- Se estivesse participado de um projeto no formato do PIBID durante sua formação inicial, acredita que isso influenciaria na sua carreira docente de que maneira?

11- SOBRE O DESEMPENHO DOS BOLSISTAS ID's (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca (A)	Algumas vezes (B)	Sempre (C)
1. Incentivam os alunos			
2. Estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos			
3. Dão oportunidade aos alunos para exporem opiniões nas ações			
4. Relacionam-se bem com os alunos			
5. Continuam a explicar até que todos entendam o conteúdo			
6. Mostram interesse pelo aprendizado de todos os alunos			
7. Organizam bem a apresentação do conteúdo			
8. Realizam uma avaliação justa			
9. Variam a maneira de apresentar/ expor os conteúdos			
10. Organizam projetos, jogos ou outras atividades			
11. Utilizam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades			
12. Procuram saber sobre os interesses dos alunos			
13. Demonstram domínio da matéria que ensinam			

Apêndice D - Questionário para Bolsistas (ID's)

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS.**

CAMPUS ARAGUATINS

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Identificação do Projeto: A Influência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Formação Acadêmica de Licenciandos e egressos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins

Orientadora: Professora Me. Janaina Costa e Silva.

Acadêmica: Marinara Cabral dos Santos

Contatos: (63) 98120-8281 / email: marinaracabralzinha@hotmail.com.

Objetivo da Pesquisa - Investigar a influência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação acadêmica de licenciandos e egressos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins.

QUESTIONARIO BOLSISTAS ID'S

Subprojeto: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

1- Qual a sua idade?

() de 16 a 18 anos

() de 19 a 21 anos

() de 22 a 25 anos

() de 26 a 30 anos

() mais de 31 anos

2- Tempo de participação no PIBID, em meses _____.

3- Qual motivo o levou a participar do programa?

a) () Questões financeiras;

b) () Por não conseguir outra bolsa;

c) () Por gostar da área da docência;

d) () Por incentivo de alguém;

e) () Devido ser uma nova experiência;

f) () Outros_____.

4- Com que frequência são desenvolvidas as atividades do PIBID? (ações, reuniões e encontros).

5- Como você classifica o desempenho do PIBID mediante os seguintes aspectos: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Contribui (A)	Não Contribui (B)	Contribui Parcialmente (C)
1. Valorização do magistério			
2. Superação de problemas no processo de ensino e aprendizagem			
3. Seu desempenho pessoal/profissional			
4. Integração entre educação de nível superior e a educação básica			

6- O programa proporciona para os bolsistas (ID's) oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar.

- a) () Concordo;
 b) () Concordo parcialmente;
 c) () Discordo;
 d) () Discordo parcialmente;
 e) () Sem Opinião;

7- MEDIANTE SUA PARTICIPAÇÃO NO PIBID (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Sim (A)	Não (B)
1. Passou a escrever mais artigos científicos		
2. Passou a participar de mais eventos científicos		
3. Realizou mais viagens técnicas		
4. Apresentou uma melhor postura docente		
5. Contribuiu para o seu desempenho acadêmico em disciplinas da grade curricular do seu curso		

8- Quais interesses ou/e desinteresses profissionais a atuação no programa despertou em você?

9- De que maneira as experiências entre os bolsistas (ID's) são compartilhadas?

- a) () Em momentos de discussões e reflexões;
- b) () São compartilhadas, porém sem discursões;
- c) () Não são compartilhadas.

10- A participação dos alunos da educação básica nas atividades desenvolvidas pelo PIBID é consideravelmente:

- a) () Boa b) () Ótima c) () Regular d) () Ruim e) () Péssima

11- Como descreve o relacionamento entre os bolsistas (ID's) e o professor supervisor?

- a) () Bom b) () Ótimo c) () Regular d) () Ruim e) () Péssimo

12- Na sua opinião a qualidade do ensino na escola que atua é afetada pelas ações desenvolvidas pelo programa? De que maneira?

13- Do seu ponto de vista qual a influência do PIBID no ensino básico público?

14- Quais as contribuições do PIBID na sua formação acadêmica e em outros aspectos da sua vida?

15- Você pensa em seguir carreira docente ao se formar? Justifique.

Apêndice E - Questionário para Egressos

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS.**

CAMPUS ARAGUATINS

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Identificação do Projeto: A Influência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Formação Acadêmica de Licenciandos e egressos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins.

Orientadora: Professora Me. Janaina Costa e Silva.

Acadêmica: Marinara Cabral dos Santos

Contatos: (63) 98120-8281 / email: marinaracabralzinha@hotmail.com.

Objetivo da Pesquisa - Investigar a influência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação acadêmica de licenciandos e egressos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins.

QUESTIONARIO BOLSISTAS ID'S EGRESSOS

Subprojeto: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Ano que se formou no IFTO: _____

1- Qual a sua idade?

() de 16 a 18 anos

() de 19 a 21 anos

() de 22 a 25 anos

() de 26 a 30 anos

() mais de 31 anos

2- Tempo de participação no PIBID, em meses _____.

3- Qual (is) foi (ram) sua (s) atividade (s) após a conclusão da graduação?

a) () Outra Graduação/Curso: _____

b) () Especialização/Curso: _____

c) () Mestrado/Curso: _____

- d) () Doutorado/Curso: _____
- e) () Lecionou em Escola de Ensino Fundamental
- f) () Lecionou em Escola de Ensino Médio
- g) () Lecionou em Instituição de Ensino Superior
- h) () Lecionou em cursinho(s)
- i) () Aula de Reforço
- j) () Outra atividade: _____

4- Qual (ais) é(são) a(s) razão(ões) para a (s) escolha (s) marcada (s) na questão anterior? Comente.

5- Sobre o vínculo profissional:

- a() Autônomo
- b() Efetivo
- c() Contratado
- d() Voluntário
- e() Outros: _____

6- Como você classifica o desempenho do PIBID mediante os seguintes aspectos: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Contribui (A)	Não Contribui (B)	Contribui Parcialmente (C)
1. Valorização do magistério			
2. Superação de problemas no processo de ensino e aprendizagem			
3. Desempenho pessoal/profissional			
4. Integração entre educação de nível superior e a educação básica			

7- Qual motivo o levou a participar do programa PIBID?

- a) () Questões financeiras;
- b) () Por não conseguir outra bolsa;

- c) () Por gostar da área da docência;
 d) () Por incentivo de alguém;
 e) () Devido ser uma nova experiência;
 f) () Outros_____.

8- O programa proporciona para os bolsistas (ID's) oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar.

- a) () Concordo;
 b) () Concordo parcialmente;
 c) () Discordo;
 d) () Discordo parcialmente;
 e) () Sem Opinião;

9- MEDIANTE SUA PARTICIPAÇÃO NO PIBID (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Sim (A)	Não (B)
1. Passou a escrever mais artigos científicos		
2. Passou a participar de mais eventos científicos		
3. Realizou mais viagens técnicas		
4. Apresentou uma melhor postura docente		
5. Contribuiu para o seu desempenho acadêmico em disciplinas da grade curricular do seu curso		

10- Quais interesses ou/e desinteresses profissionais a atuação no programa despertou em você?

11- A participação dos alunos da educação básica nas atividades desenvolvidas pelo PIBID eram consideravelmente:

- b) () Boa b) () Ótima c) () Regular d) () Ruim e) ()
 Péssima

12- Como descreve o relacionamento entre os bolsistas (ID's) e o professor supervisor?

- c) () Bom b) () Ótimo c) () Regular d) () Ruim e) ()
Péssimo

13- Na sua opinião a qualidade do ensino na escola que atuava era afetada pelas ações desenvolvidas pelo programa? De que maneira?

14- Do seu ponto de vista qual a influência do PIBID no ensino básico público?

15- Os trabalhos realizados no PIBID, hoje, contribuem na sua vida profissional? De que forma?
